

Relatório do Conselho de Administração

Demonstrações Financeiras Consolidadas

Primeiros 9 Meses de 2012

Relatório do Conselho de Administração

ÍNDICE

1 SÍNTESE DA ACTIVIDADE DO GRUPO	2
2 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS	7
3 ÁREA DE NEGÓCIOS DE PAPEL E PASTA DE PAPEL – GRUPO PORTUCEL	8
3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	8
3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel	9
3.3 Evolução dos Negócios	10
4 ÁREA DE NEGÓCIOS DE CIMENTOS E DERIVADOS – GRUPO SECIL	13
4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	13
4.2 Evolução dos Negócios	15
5 GRUPO SUPREMO	21
6 ÁREA DE NEGÓCIOS DE AMBIENTE – GRUPO ETSA	22
6.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros	22
6.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA	23
7 ÁREA FINANCEIRA DO GRUPO SEMAPA	24
7.1 Endividamento	24
7.2 Evolução da Performance Bolsista	25
7.3 Resultado Líquido dos Primeiros 9 meses de 2012	26
8 PERSPECTIVAS FUTURAS	27

1 Síntese da actividade do Grupo

O desempenho do Grupo Semapa foi positivo, sendo que o volume de negócios e o resultado líquido apresentam uma evolução favorável em relação ao período homólogo do ano anterior:

Primeiros 9 Meses 2012 (milhões de euros)	Real* Set 2011	Real* Set 2012	Var. % Set 12/11	Ajustado* Set 2012	Var. % Set 12/11
Volume de negócios	1.321,1	1.443,7	9,3%	1.330,3	0,7%
EBITDA	320,1	348,4	8,8%	304,5	-4,9%
Margem EBITDA	24,2%	24,1%	-0,1 p.p.	22,89%	-1,3 p.p.
Resultado líquido	90,0	110,5	22,8%	100,1	11,3%
Dívida Líquida	913,1	1.538,9		959,7	

A informação ajustada, que consolida a Secil proporcionalmente em 51% em conformidade com o método seguido no mesmo período do ano anterior, foi incluída de modo a facilitar a comparabilidade dos indicadores financeiros entre períodos homólogos, pois conforme oportunamente comunicado ao mercado, durante o primeiro semestre do corrente ano a Semapa obteve o controlo de 100% da participação financeira na Secil.

Indicadores Económico Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2012	9M 2011	Var. (%)
Volume de Vendas	1.443,7	1.321,1	9,3%
Outros Proveitos	71,6	33,0	116,6%
Gastos e Perdas	(1.166,8)	(1.034,0)	-12,8%
EBITDA Total	348,4	320,1	8,8%
EBITDA Recorrente	321,5	320,1	0,4%
Amortizações e perdas por imparidade	(123,1)	(122,4)	-0,6%
Provisões (reforços e reversões)	4,4	(6,4)	169,0%
EBIT	229,7	191,2	20,2%
Resultados Financeiros	(42,8)	(32,0)	-33,9%
Resultados Antes de Impostos	186,9	159,2	17,4%
Impostos sobre Lucros	(40,7)	(36,0)	-13,2%
Lucros Retidos do Período	146,2	123,2	18,6%
Atribuível a Accionistas da Semapa	110,5	90,0	22,8%
Atribuível a Interesses Não Controlados	35,7	33,3	7,2%
Cash-Flow	264,9	252,1	5,1%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	24,1%	24,2%	-0,1 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	15,9%	14,5%	1,4 p.p.
	30-09-2012	31-12-2011	Set12 vs. Dez11
Capitais Próprios (antes de IM)	784,0	1.048,8	-25,2%
Dívida Líquida	1.538,9	913,1	68,5%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos em carteira
- A comparabilidade encontra-se afectada: i) pela inclusão de 50% da recém adquirida operação no Brasil (Supremo SA), consolidada pelo método proporcional, bem como ii) pela consolidação integral da Secil a partir de final de Março de 2012 (integração de 100% da Secil nas rubricas de balanço vs 51% no comparativo de 31 de Dezembro de 2011; as rubricas de resultados incluem 51% da Secil no 1º trimestre e 100% no 2º e 3º trimestres de 2012 vs 51% integrados no período homólogo)

Contribuição por Segmentos de Negócio (IFRS)

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	Papel e Pasta	Cimentos	Ambiente	Holdings	Consolidado
Volume de vendas	1.109,5	308,4	25,7	(0,0)	1.443,7
EBITDA Total	282,8	44,2	6,9	14,5	348,4
EBITDA Recorrente	282,6	43,9	6,9	(11,8)	321,5
Amortizações e perdas por imparidade	(90,3)	(30,5)	(2,1)	(0,2)	(123,1)
Provisões (reforços e reversões)	9,5	0,3	(0,8)	(4,6)	4,4
EBIT	202,0	14,0	4,0	9,8	229,7
Resultados Financeiros	(12,7)	(9,2)	(1,1)	(19,8)	(42,8)
Resultados Antes de Impostos	189,2	4,8	2,9	(10,0)	186,9
Impostos sobre Lucros	(37,2)	(3,2)	(0,6)	0,3	(40,7)
Lucros Retidos do Período	152,0	1,6	2,2	(9,7)	146,2
Atribuível a Accionistas da Semapa	120,6	(2,4)	2,1	(9,7)	110,5
Atribuível a Interesses Não Controlados	31,4	4,1	0,1	-	35,7
Cash-Flow	232,9	31,9	5,1	(5,0)	264,9
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	25,5%	14,3%	26,7%	-	24,1%
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	18,2%	4,5%	15,6%	-	15,9%
Dívida Líquida	390,9	289,8	21,5	836,6	1.538,9

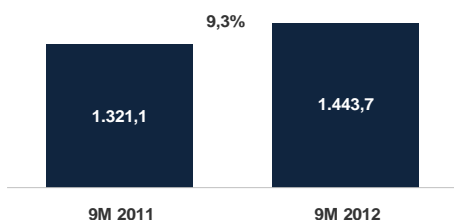
Notas:

- Os valores dos indicadores por segmentos de negócio poderão diferir dos apresentados individualmente por cada Grupo, na sequência de ajustamentos de harmonização efectuados na consolidação
- O segmento dos Cimentos inclui 51% no 1º trimestre e 100% no 2º e 3º trimestres de 2012 do Grupo Secil + 50% do Grupo Supremo nos primeiros 9 meses de 2012

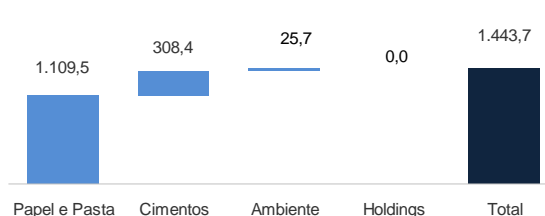
Análise de Resultados

Exportações e vendas efetuadas em mercados externos, representaram 76,3% do Volume de Negócios Consolidado

Evolução do Volume de Negócios



Contribuição por Área de Negócio

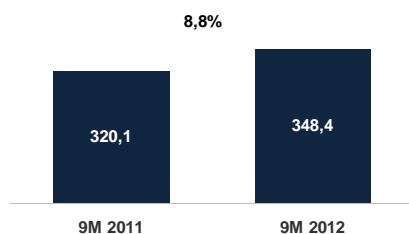


Valores em milhões de euros

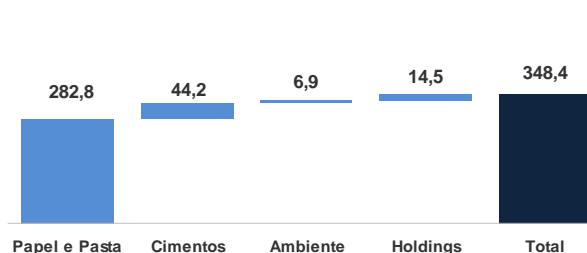
O volume de negócios consolidado aumentou 9,3% relativamente ao período homólogo, sendo a contribuição por área de negócio a seguinte:

- Área de Papel e Pasta: 1.109,5 milhões de euros, + 1,2% em relação aos primeiros 9 meses de 2011.
- Área dos Cimentos: 308,4 milhões de euros, +54,3% face ao valor registado no período homólogo do ano transacto (reflectindo a alteração do perímetro de consolidação que ocorreu até Setembro e a integração do Grupo Supremo nas contas consolidadas da Semapa).
- Área do Ambiente: 25,7 milhões de euros, + 2,2% comparativamente com igual período do ano de 2011.

Evolução do EBITDA



Contribuição por Área de Negócio



Valores em milhões de euros

O EBITDA consolidado totalizou 348,4 milhões de euros, 8,8% superior ao valor registado nos primeiros 9 meses de 2011. A margem EBITDA registou uma descida de 0,1 p.p. ficando nos 24,1% nos primeiros 9 meses de 2012.

Os resultados financeiros acumulados até Setembro de 2012 registaram um agravamento de 10,8 milhões de euros face a idêntico período de 2011, situando-se nos -42,8 milhões de euros.

Os resultados líquidos consolidados nos primeiros 9 meses de 2012 totalizaram 110,5 milhões de euros, o que representou um acréscimo de 22,8% comparativamente com o período homólogo do ano anterior.

A 30 de Setembro de 2012, a dívida líquida consolidada do Grupo Semapa ascendeu a 1.538,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 625,7 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2011, devido essencialmente à aquisição de 49% da Secil, de 50% da Supremo e de outros factores que serão objecto de referência mais à frente.

2 Principais acontecimentos

- No decurso do 1º trimestre de 2012, foi concretizada a aquisição de 50% da sociedade de direito brasileiro Supremo Cimentos S.A., empresa cimenteira sediada no Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, que tem em operação uma fábrica integrada de clínquer e cimento em Pomerode, bem como operações de agregados e betão. A Supremo está a implementar um plano de expansão após o qual a sua capacidade instalada de cimento será de cerca de um milhão e setecentas mil toneladas. Esta participação passou assim a integrar o perímetro de consolidação da Semapa pelo método proporcional, sendo 14,90% detidos pela Secil e 35,1% de forma indirecta pela Semapa SGPS.
- Em Março, a Semapa SGPS lançou uma Oferta Pública de Subscrição de obrigações, cuja liquidação financeira ocorreu no dia 30 de Março, tendo a empresa obtido um encaixe bruto de 300 milhões de euros. As obrigações “SEMAPA 2012-2015” têm maturidade de 3 anos e taxa fixa de 6,85%.
- Neste mês a participação da Secil passou a ser incorporada nas contas consolidadas da Semapa pelo método integral em virtude de ter deixado de vigorar o acordo parassocial entre a Semapa e a CRH, passando o Grupo Semapa a assumir o controlo do Grupo Secil.
- Em Abril, o Grupo Semapa emitiu um empréstimo obrigacionista no Brasil, contratado por uma subsidiária detida a 100% (NSOSPE), no valor global de 128,1 milhões de reais por um prazo de 5 anos a taxa variável.
- Ainda neste mês, a Portucel pagou dividendos no valor total de 164,7 milhões de euros.
- Em Maio, o Grupo Semapa adquiriu 49% da participação financeira da Secil detida pela CRH, pelo montante de 574 milhões de euros.
- Em Junho, a Semapa pagou dividendos no montante de 28,8 milhões de euros.
- Durante o mês de Junho, a Portucel procedeu à compra de um lote 24,85 milhões de acções próprias, representativas de 3,2% do seu capital. A Portucel detém 47,4 milhões de acções, representativas de 6,17% do seu capital social.

3 Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – GRUPO PORTUCEL

3.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2012	9M 2011	Var %
Volume de vendas	1.109,5	1.095,9	1,2%
Outros Proveitos	19,0	13,8	37,6%
Gastos e Perdas	(845,7)	(821,7)	-2,9%
EBITDA	282,8	288,0	-1,8%
EBITDA Recorrente	282,6	288,0	-1,9%
Amortizações e perdas por imparidade	(90,3)	(104,4)	13,5%
Provisões (reforços e reversões)	9,5	(4,4)	313,0%
EBIT	202,0	179,1	12,7%
Resultados Financeiros Líquidos	(12,7)	(14,4)	11,4%
Resultados Antes de Impostos	189,2	164,8	14,8%
Impostos sobre Lucros	(37,2)	(28,8)	-29,0%
Lucros retidos do período	152,0	135,9	11,8%
Atribuível aos Accionistas da Portucel*	152,1	136,0	11,8%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	(0,0)	(0,0)	8,4%
Cash-Flow	232,9	244,8	-4,9%
Margem EBITDA (%)	25,5%	26,3%	-3,0%
Margem EBIT (%)	18,2%	16,3%	11,4%
	30-09-2012	31-12-2011	Set12 vs. Dez11
Capitais Próprios (antes de IM)	1.295,1	1.353,0	-4,3%
Dívida Líquida	390,9	422,8	-7,5%

* dos quais 80,84% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

3.2 Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel

O volume de negócios gerado pelo Grupo Portucel nos primeiros 9 meses de 2012 foi de 1.109,5 milhões de euros, o que representa um crescimento de 1,2% face aos primeiros 9 meses de 2011. Este crescimento foi sustentado num aumento do volume de produção e vendas de papel fino de impressão e escrita não revestido (UWF) e no bom desempenho operacional da área de energia.

A conjuntura económica internacional, com reflexos directos no agravamento do nível de desemprego, tem provocado uma retracção do consumo de **papel**. Não obstante este enquadramento, o Grupo conseguiu um desempenho muito positivo, registando um crescimento de cerca de 3% no seu volume de vendas. Por seu lado, o preço do papel manteve-se relativamente estável, pelo que o valor das vendas de papel registou também um aumento de aproximadamente 3% face aos primeiros nove meses de 2011.

No negócio da **pasta** branqueada de eucalipto (BEKP), o volume de vendas evidencia uma descida de 18%, que resulta, por um lado, da paragem de manutenção ocorrida no complexo industrial de Setúbal durante o mês de Setembro, e, por outro, da menor disponibilidade de pasta para mercado, em resultado do aumento da produção de papel e conseqüente maior integração de pasta. Em termos de preços, e apesar da evolução positiva ao longo do ano, o valor médio do preço da pasta situou-se abaixo do valor registado nos primeiros nove meses de 2011, pelo que o valor das vendas de pasta apresenta uma redução de 20% quando comparado com igual período de 2011.

A área da **energia** teve um bom desempenho, com as vendas de electricidade à rede a totalizarem 1.264 GWh, apresentando também um crescimento homólogo de 2,4%.

Neste cenário, o EBITDA consolidado foi de 282,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 1,8% relativamente a igual período do ano anterior e se traduz numa margem EBITDA / Vendas de 25,2%, inferior em 0,8 pontos percentuais à registada no ano anterior.

Os resultados operacionais situaram-se em 202,0 milhões e comparam favoravelmente com os do mesmo período de 2011, tendo sido positivamente influenciados por reversão de provisões de cerca de 9,5 milhões de euros, assim como pelo menor valor de amortizações registado no período, decorrente do ciclo normal de vida dos activos industriais.

Os resultados financeiros foram negativos em 12,7 milhões de euros, comparando favoravelmente com um valor também negativo de 14,4 milhões de euros em 2011. Esta evolução resulta essencialmente

da diminuição da dívida líquida do Grupo, assim como da redução do seu custo médio de financiamento, como consequência da tendência decrescente que os indexantes da dívida têm registado.

Assim, o resultado líquido do período foi de 152,1 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 11,8% em relação ao período homólogo do ano anterior.

3.3 Evolução dos Negócios

3.3.1 Análise de Mercado

O mercado mundial de papéis gráficos tem sido fortemente afectado pela conjuntura económica adversa, que necessariamente condiciona os principais mercados de consumo destes produtos. A retracção foi mais acentuada nos mercados Europeus e Norte-Americanos.

Os papéis finos não revestidos, foco exclusivo do Grupo no que à actividade papelreira se refere, não ficaram naturalmente imunes a este quadro, apresentando uma quebra de cerca de 4%, tanto na Europa como nos EUA. A maior dinâmica de mercados emergentes compensou em grande medida este comportamento, pelo que a variação negativa a nível mundial se estima em meio ponto percentual. De referir, novamente, a resiliência do consumo de papel de escritório na Europa, que, apesar dos crescentes níveis de desemprego e da pressão de redução de custos nas empresas, testemunhou a menor redução no universo dos papéis gráficos, de 1,6% face a período homólogo de 2011.

O impacto, no período, da redução de capacidade efectuada durante 2011 por alguns concorrentes do sector, por perda de competitividade, continuou a marcar positivamente o balanço do mercado, cuja taxa de ocupação se situou nos 92%, tanto na Europa como nos EUA, valor mais elevado do que em 2011.

O grupo Portucel atingiu novos máximos históricos de volume de vendas no acumulado dos nove meses. A evolução do preço líquido de venda de papel denotou um incremento de 0,3%, num quadro de redução do principal índice de referência do sector, Copy B do FOEX, em 0,6%, fruto da melhoria do mix geográfico das vendas e do efeito cambial positivo.

A penetração no mercado Europeu continuou a reforçar-se, permitindo uma conquista adicional de mais de 82 mil toneladas, pelo que a quota de mercado do Grupo se aproximou dos 17%.

As marcas de fábrica são um dos pilares fundamentais da estratégia comercial do Grupo. A marca de referência, Navigator, atingiu novos patamares de vendas em todo o mundo, com um crescimento de 3,5% face a igual período de 2011.

Após um 1º semestre de franca recuperação de preço, o mercado da **pasta** BEKP contraiu-se durante o 3º trimestre de 2012, confirmando-se assim as expectativas que apontavam para um certo abrandamento da actividade, provocado principalmente pelo tradicional abrandamento de Verão nos mercados europeus e pelo elevado stock existente no mercado chinês.

A China continua a ser um actor determinante no mercado mundial de pasta e, apesar do abrandamento ocorrido durante o Verão, continuou a mostrar uma grande dinâmica de consumo ao longo de 2012, com um elevado nível de importação de pastas, à semelhança do que já tinha sucedido em 2011. O mercado da pasta parece estar, aliás, a beneficiar novamente da reanimação da actividade compradora por parte do mercado chinês, consubstanciada numa vaga de anúncios de aumentos de preços a partir de Outubro, em todos os mercados, quer por parte da fibra longa, quer da fibra curta.

No entanto, a situação macroeconómica muito complexa de alguns países da Zona Euro tem provocado, para além do abrandamento da actividade papelreira, uma certa volatilidade nos mercados cambiais, geradora de instabilidade na indústria e pouco propícia ao aumento dos preços em USD, como aconteceu num passado recente.

Tal como já referido, as vendas de pasta BEKP do Grupo nos primeiros 9 meses de 2012 registaram uma descida de 20%, devido à menor disponibilidade de pasta para mercado ao longo do período, explicada pelas paragens de produção já referidas, e também pela maior integração em papel.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papelheiros, verifica-se que o Grupo reforçou a sua posição nos de maior valor acrescentado, que constituem o segmento de papéis especiais, passando de 58% do seu volume de vendas nos primeiros nove meses de 2011 para 64% no mesmo período de 2012.

A nível de vendas por destino geográfico, a totalidade do volume foi vendido nos mercados europeus, onde se posicionam as empresas papelceiras de maior qualidade e exigência técnica e nas quais as qualidades intrínsecas da pasta globulus produzida no Grupo mais adequadamente são valorizadas.

3.3.2 Desenvolvimento

O Grupo continua a desenvolver o seu projecto de investimento em Moçambique, que consiste, tal como já tem sido informado, no desenvolvimento de uma base florestal e na construção de uma fábrica de pasta para papel. Trata-se de um projecto com um horizonte temporal dilatado, que se encontra ainda numa fase inicial, cujo foco tem consistido na execução de trabalhos de campo para determinação das variedades melhor adaptadas, a validação dos modelos de silvicultura e a análise de processos logísticos. Esta fase deverá prolongar-se ainda nos próximos 3 anos, de forma a poder concluir os ensaios de

plantações, o teste de novos materiais e o alargamento da escala dos mesmos. Em paralelo, continuam a ser estudadas as alternativas para a logística inbound, de matéria-prima e outros factores de produção, e outbound, de pasta de celulose de eucalipto.

Em termos de desenvolvimento nacional, e na sequência do investimento na modernização e duplicação da capacidade do viveiro de Espirra, terminou já neste trimestre a primeira fase da campanha de produção de plantas clonais de eucalipto após a conclusão do projecto, o que irá permitir que o Grupo atinja, pela primeira vez na sua história, uma produção da ordem das seis milhões de plantas clonais. Será assim possível reforçar a utilização nas plantações do Grupo e a disponibilização de material genético certificado e de qualidade superior à produção florestal nacional, com benefícios significativos na produtividade da floresta nacional. Com a conclusão deste investimento, o Grupo fica dotado do maior viveiro de plantas florestais certificadas da Europa, com uma capacidade de produção anual de 12 milhões de plantas.

Outro objectivo importante na estratégia do Grupo centra-se na certificação da gestão florestal e também neste âmbito foi possível concretizar mais um objectivo: obteve-se a renovação da certificação da gestão florestal pelos exigentes sistemas FSC e PEFC, comprovando o esforço e investimento do Grupo na implementação das melhores práticas florestais, na execução de planos de gestão de biodiversidade e na implementação de planos de prevenção e combate de incêndios florestais.

Em termos de defesa da floresta contra incêndios, e apesar de ainda não se ter dado por encerrada a campanha deste ano, o balanço é positivo. De facto, todo o dispositivo de prevenção e combate funcionou bem e sem acidentes e, apesar das condições meteorológicas bastante adversas observadas, as perdas florestais contabilizadas foram pouco expressivas. Salientamos que a esmagadora maioria das intervenções do dispositivo ao serviço do Grupo, mais de 85%, é feita em propriedades de terceiros, ajudando desta forma o esforço do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Uma vez mais se comprovou que uma gestão florestal profissional e certificada é a melhor protecção contra o flagelo dos Incêndios.

4 Área de Negócios de Cimentos e Derivados – Grupo Secil

Conforme anteriormente mencionado, o Grupo Secil passou a ser integrado nas contas da Semapa pelo método de consolidação integral a partir do final de Março de 2012.

Os dados apresentados no presente capítulo correspondem a 100% da actividade do Grupo Secil após ajustamentos de consolidação para a Semapa, não incluindo as operações do Grupo Supremo, de modo a possibilitar uma melhor compreensão da evolução real da actividade desenvolvida pelo Grupo Secil. Os principais indicadores do Grupo Supremo serão apresentados separadamente.

4.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2012	9M 2011	Var. (%)
Volume de vendas	349,7	392,0	-10,8%
Outros Proveitos	27,7	37,1	-25,2%
Gastos e Perdas	(328,1)	(350,3)	6,4%
EBITDA	49,4	78,7	-37,3%
EBITDA Recorrente	48,7	78,7	-38,1%
Amortizações e perdas por imparidade	(35,3)	(31,8)	-11,0%
Provisões (reforços e reversões)	0,2	(0,8)	126,5%
EBIT	14,3	46,1	-69,0%
Resultados Financeiros Líquidos	(8,3)	(3,7)	-124,4%
Resultados Antes de Impostos	6,0	42,4	-85,8%
Impostos sobre Lucros	(3,6)	(14,0)	74,0%
Lucros retidos do período	2,4	28,3	-91,6%
Atribuível aos Accionistas da Secil	(1,7)	23,2	-107,3%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	4,1	5,1	-20,1%
Cash-Flow	37,5	61,0	-38,6%
Margem EBITDA (%)	14,1%	20,1%	-29,7%
Margem EBIT (%)	4,1%	11,8%	-65,2%
	30-09-2012	31-12-2011	Set12 vs. Dez11
Capitais Próprios (antes de IM)	530,6	499,3	6,3%
Dívida Líquida	281,3	142,4	97,5%

A actividade de construção e o consumo de cimento continuaram a sua trajectória decrescente em Portugal, principal mercado do Grupo Secil. Com efeito, em Portugal, no 3º trimestre do ano, a actividade da construção continuou em baixa tendo-se agravado a tendência já muito negativa do 1º semestre. No período de Janeiro-Agosto a produção do sector da construção diminuiu 15,9% (Índice de produção na construção e obras públicas – INE Outubro 2012). Por seu lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se ter havido uma redução de cerca de 28% face ao período homólogo de 2011.

Neste contexto adverso, o volume de negócios nos primeiros 9 meses de 2012 do Grupo Secil foi de 349,7 milhões de euros. Este desempenho representou um decréscimo de 10,8% face ao verificado no período homólogo, reflectindo o menor desempenho da generalidade das vendas dirigidas ao mercado português.

O EBITDA foi de 49,4 milhões de euros, registando-se uma quebra deste indicador de cerca de 37,3% face aos primeiros 9 meses de 2011. Apesar de se ter verificado uma melhoria do desempenho operacional no 3º trimestre, os primeiros 9 meses de 2012 têm uma evolução desfavorável comparativamente com o período homólogo do ano anterior, em resultado da menor performance dos segmentos de negócios localizados em Portugal (consequência directa da crise profunda que se verifica no sector de construção), e em menor grau das unidades de negócio de cimento no Líbano e na Tunísia. A melhoria de performance conseguida na unidade de negócio de cimento em Angola não foi suficiente para compensar o menor desempenho nos restantes segmentos.

A margem EBITDA durante os primeiros 9 meses de 2012 situou-se nos 14,1%, 6 p.p. abaixo da margem observada no período homólogo do ano anterior.

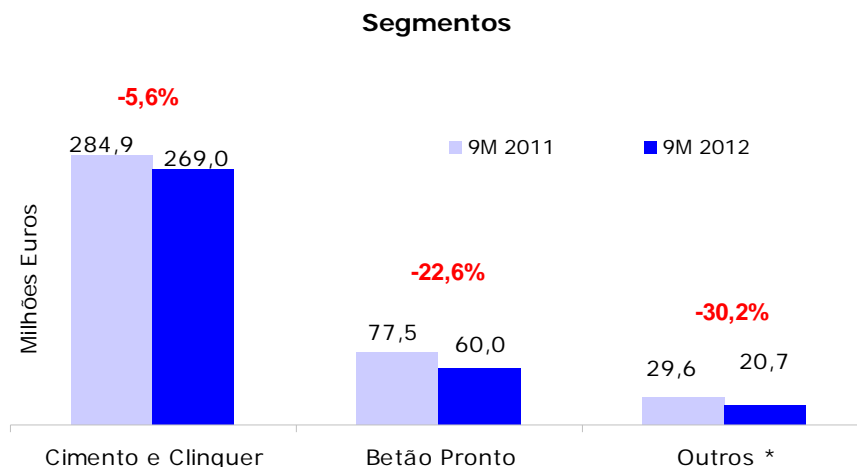
O Grupo Secil registou prejuízos de 1,7 milhões de euros no período em análise.

O investimento global do período ascendeu a cerca de 43,2 milhões de euros, dos quais 18,5 milhões de euros relativos a investimentos operacionais e 24,2 milhões de euros relacionado com a aquisição de 15% da Supremo Cimentos à Semapa.

No final do 3º semestre de 2012, a dívida líquida ascendeu a cerca de 281,3 milhões de euros, sendo que o aumento registado face ao final do exercício de 2011 deveu-se essencialmente a investimentos efectuados no âmbito do Grupo.

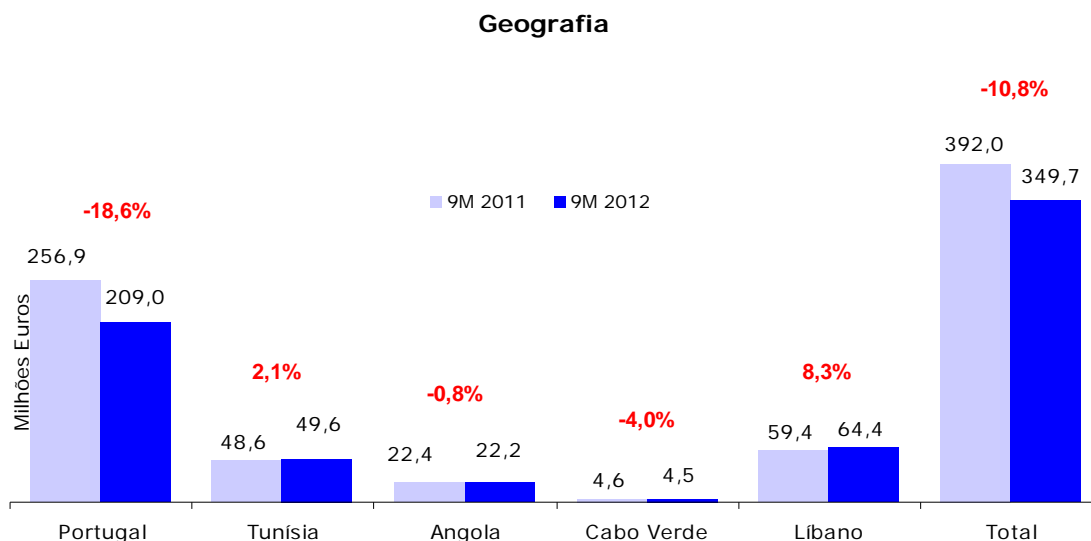
4.2 Evolução dos Negócios

Distribuição do Volume de Negócios por Segmentos e Países



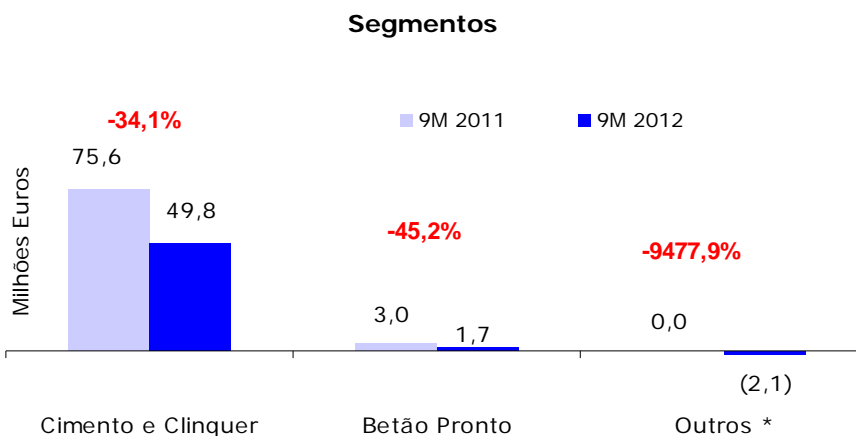
* inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

O volume de negócios do segmento Cimento e Clínquer regrediu 5,6% relativamente aos primeiros 9 meses de 2011, em resultado fundamentalmente da diminuição das vendas de cimento dirigidas ao mercado interno em Portugal. Os restantes segmentos registaram igualmente uma contracção face aos valores do período homólogo de 2011.



O volume de negócios resultante do conjunto das operações desenvolvidas fora de Portugal e das exportações a partir de Portugal aumentou o seu peso relativo: 40,2% nos primeiros 9 meses de 2012 vs 34,5% nos primeiros 9 meses de 2011.

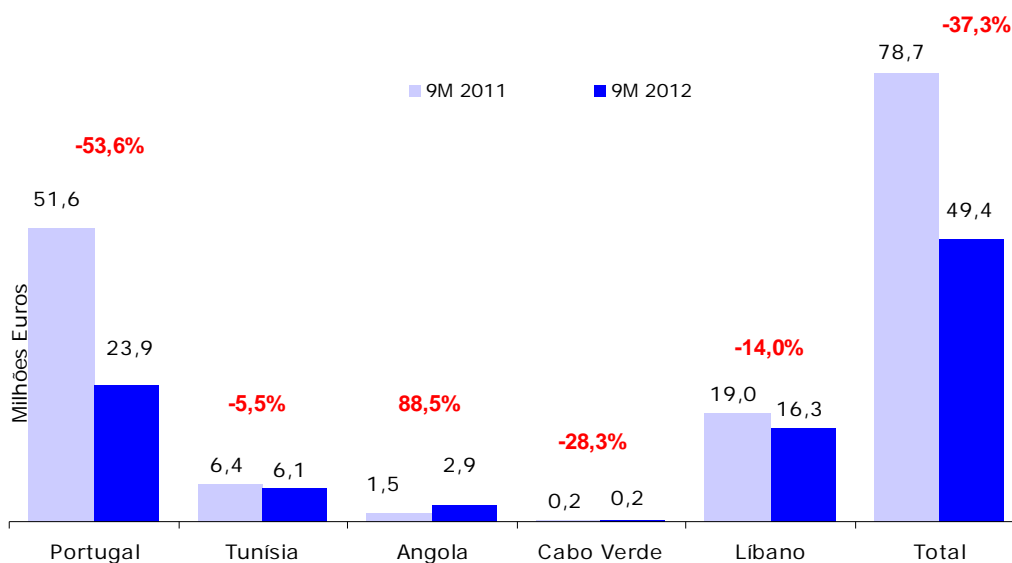
Distribuição do EBITDA por Segmentos e Países



* inclui Inertes, Argamassas e Pré-fabricados

Apesar da redução do peso absoluto do segmento Cimento e Clínquer relativamente ao acumulado até ao 3º semestre de 2011, o mesmo apresentou um crescimento do seu peso relativo.

Geografia



Em termos de repartição geográfica, o EBITDA apresentou uma maior dispersão face ao período homólogo, sendo que as operações fora de Portugal representaram cerca de 51,5% do total do EBITDA do Grupo Secil vs 34,5% registados nos primeiros 9 meses de 2011.

4.2.1 Portugal

Em Portugal, no 3º trimestre do ano, a actividade da construção continuou em baixa tendo-se agravado a tendência negativa registada durante o 1º semestre. No período de Janeiro-Agosto a produção do sector da construção diminuiu 15,9% (Índice de produção na construção e obras públicas – INE Outubro 2012). Por seu lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se ter havido uma redução de cerca de 28% face ao período homólogo de 2011.

Neste contexto particularmente adverso, a unidade de negócio de cimento em Portugal, apresentou um volume de negócios de 141,2 milhões de euros nos primeiros 9 meses de 2012, o que representou um decréscimo de 13,1% relativamente a idêntico período do ano anterior.

Destaque-se o incremento da actividade de exportação, cujas vendas cresceram 31,3% comparativamente com o período homólogo do ano transacto, permitindo compensar parcialmente a diminuição de 27,9% verificada nas vendas dirigidas ao mercado interno.

O volume de negócios dos segmentos não cimenteiros (betões, inertes, argamassas, pré – fabricados, outros) com actividade desenvolvida a partir de Portugal, atingiu cerca de 67,8 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 28,1% face a idêntico período do ano anterior.

O EBITDA das actividades cimenteiras desenvolvidas a partir de Portugal atingiu cerca de 25,7 milhões de euros o que representou uma diminuição de 48,4% face ao período homólogo de 2011.

Esta evolução desfavorável deveu-se essencialmente aos seguintes factores:

- i) decréscimo sensível da margem média de venda, fruto da diminuição das vendas no mercado doméstico que tem preços e margens mais elevados que a exportação;

- ii) aumento do custo da electricidade na ordem dos 20%; refere-se a este propósito a obtenção, em Julho, de um desconto adicional de interruptibilidade, retroactivo a Janeiro, que permitiu minimizar o elevado aumento do custo eléctrico;
- iii) manutenção em “carteira” de parte dos excedentes de CO2 gerados até ao 3º trimestre. Com efeito, até Setembro de 2012 foram vendidos excedentes de CO2 no valor de 4,0 milhões de euros quando em 2011 se realizaram vendas no valor de 9,0 milhões de euros.

Salientam-se ainda, como factores que afectaram positivamente a performance, a prevalência de controlo dos custos de produção e manutenção, dos custos de distribuição e de estrutura. A Secil tem em curso vários projectos nos diversos segmentos, com particular incidência nos segmentos do cimento, betão-pronto e inertes, tendo em vista a redução significativa dos custos através da racionalização das operações e, também, do redimensionamento das áreas de suporte por forma a adequar convenientemente a empresa à nova realidade imposta pela retracção da procura interna.

Os restantes segmentos de negócio que operam em Portugal tiveram um desempenho bastante inferior ao ocorrido em 2011, fruto da diminuição sensível verificada no mercado de construção.

4.2.2 Tunísia

A economia e a sociedade tunisinas continuam muito marcadas pela revolução de Janeiro de 2011 e pelos acontecimentos que se seguiram. Durante o 3º trimestre continuou a verificar-se uma melhoria da situação geral de segurança. Mantêm-se, contudo, focos de instabilidade pelo que persiste grande indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos.

Apesar deste enquadramento, e segundo o FMI, a economia tunisina deverá crescer 2,7% em 2012, invertendo o crescimento negativo de -1,8% verificado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

No que respeita às operações na Tunísia, a actividade da construção e o consumo de cimento continuaram a crescer a um bom ritmo. Até Setembro, a procura de cimento aumentou cerca de 11% em termos nacionais e 7% na região Sul que corresponde ao mercado natural das operações da Secil.

Neste enquadramento, o volume de negócios da unidade de negócio de cimento na Tunísia ascendeu a cerca de 43,5 milhões de euros, registando um acréscimo de 2,8% face aos valores dos primeiros 9 meses do ano anterior.

O EBITDA das actividades cimenteiras foi de 5,2 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 6,7% face aos primeiros 9 meses de 2011. Apesar do já referido aumento do volume de negócios, a insuficiente produção de clínquer implicou o recurso à importação de quantidades substanciais de clínquer com preços mais elevados por forma a satisfazer adequadamente a procura interna.

Salienta-se o arranque do novo moinho de cimento, que veio aumentar a capacidade de produção da fábrica o que permitirá reiniciar a actividade de exportação para a Líbia em base regular.

O desempenho do segmento Betão Pronto aumentou ligeiramente o verificado nos primeiros 9 meses de 2011, tendo o EBITDA cifrado em 0,8 milhões de euros.

4.2.3 Líbano

Segundo o FMI, a economia libanesa deverá crescer 2% em 2012, acima do crescimento de 1,5% registado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

Apesar do ligeiro crescimento previsto para a atividade económica, em geral, é expectável que o consumo de cimento diminua ligeiramente face ao nível do ano anterior.

No período em análise, o volume de negócios das operações cimenteiras no Líbano atingiu cerca de 58,3 milhões de euros, o que representou um aumento de 8,7% face a idêntico período do ano anterior, devido, fundamentalmente, à valorização do dólar face ao euro e ao aumento do preço médio de venda.

O EBITDA da unidade de negócio de cimento totalizou 16,0 milhões de euros, representando um decréscimo de 14,5% em relação aos primeiros 9 meses de 2011, embora tenha melhorado significativamente no 3º trimestre de 2012 (+32,5%).

Com efeito, a baixa de performance obtida na primeira parte do ano foi causada pelas paragens prolongadas das linhas de produção devidas aos cortes frequentes de abastecimento de electricidade e pela ocorrência de problemas técnicos. Para responder às solicitações do mercado, recorreu-se a quantidades apreciáveis de clínquer e de cimento comprado a terceiros com a consequente perda de margem. Por outro lado, as paragens sucessivas acarretaram maiores custos de manutenção e sobrecustos com os combustíveis térmicos para o arranque dos fornos.

O segmento Betão, por seu lado, teve uma performance positiva e acima da verificada nos primeiros 9 meses de 2011. O EBITDA atingiu 0,36 milhões de euros e cresceu 17,3%.

4.2.4 Angola

A economia angolana mantém-se em fase de aceleração, em grande parte devido à retoma do setor petrolífero. Segundo o FMI o produto interno bruto deverá crescer 6,8% em termos anuais, acima do crescimento de 3,9% observado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

Na sequência da tendência revelada em 2011, a actividade da construção continua a crescer gradualmente.

A unidade de negócio de cimento em Angola teve um desempenho ligeiramente inferior ao registado no período homólogo de 2011, tendo o volume de negócios ascendido a cerca de 22,2 milhões de euros, devido, essencialmente, à diminuição das vendas de cimento em volume (-17,0%), já que se assistiu a um aumento do preço médio de venda.

O EBITDA ascendeu a cerca de 2,9 milhões de euros, o que representou um aumento de 88,5% face aos primeiros 9 meses de 2011. Essa melhoria foi conseguida, essencialmente, pelo aumento do preço médio de venda e com a racionalização de custos.

5 Grupo Supremo

No decurso do 1º trimestre de 2012, foi concretizada a aquisição de 50% sociedade de direito brasileiro Supremo Cimentos S.A., empresa cimenteira sediada no Sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, que tem em operação uma fábrica integrada de clínquer e cimento em Pomerode, bem como operações de agregados e betão. A Supremo está a implementar um plano de expansão após o qual a sua capacidade instalada de cimento será de cerca de um milhão e setecentas mil toneladas.

Esta participação passou assim a integrar o perímetro de consolidação da Semapa pelo método proporcional.

Refiram-se os principais indicadores nos primeiros 9 meses de 2012 numa base de 100%:

- Volume de negócios de 33,4 milhões de euros;
- EBITDA de 2,8 milhões de euros;
- Dívida líquida de 17,0 milhões de euros.

6 Área de Negócios de Ambiente – GRUPO ETSA
6.1 Principais Indicadores Económico-Financeiros

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	9M 2012	9M 2011	Var. (%)
Volume de vendas	25,7	25,2	2,2%
Outros Proveitos	1,4	0,1	1262,4%
Gastos e Perdas	(20,3)	(18,8)	-8,2%
EBITDA	6,9	6,5	5,2%
EBITDA Recorrente	6,9	-	-
Amortizações e perdas por imparidade	(2,1)	(1,7)	-24,6%
Provisões (reforços e reversões)	(0,8)	(0,8)	3,9%
EBIT	4,0	4,0	-1,1%
Resultados Financeiros Líquidos	(1,2)	(0,7)	-67,9%
Resultados Antes de Impostos	2,8	3,3	-16,4%
Impostos sobre Lucros	(0,6)	(0,7)	9,8%
Lucros retidos do período	2,1	2,6	-18,1%
Atribuível aos Accionistas da ETSA*	2,1	2,6	-21,1%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	0,1	(0,0)	604,9%
Cash-Flow	5,0	5,1	-1,7%
Margem EBITDA (%)	26,7%	25,9%	3,0%
Margem EBIT (%)	15,6%	16,1%	-3,2%
	30-09-2012	31-12-2011	Set12 vs. Dez11
Capitais Próprios (antes de IM)	54,7	52,6	3,9%
Dívida Líquida	21,5	22,7	-5,2%

* dos quais 96% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo ETSA, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

6.2 Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA

O enquadramento económico recessivo que se vive em Portugal e em Espanha, condicionou o volume de negócios combinado do Grupo ETSA, nos primeiros 9 meses de 2012, que totalizou 25,7 milhões de euros, representando um crescimento de cerca de 2,2% relativamente ao registado no período homólogo de 2011. A variação da produção no mesmo período atingiu cerca de 2,9 milhões de euros, contra um valor negativo de 0,3 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior, em resultado de uma programação dinâmica de vendas e de stocks.

Desta forma, a 30 de Setembro de 2012, o EBITDA consolidado atingiu cerca de 6,9 milhões de euros, o que representou um acréscimo de cerca de 5,2% relativamente a idêntico período de 2011, fruto essencialmente (i) da evolução registada no volume de negócios e na variação da produção e (ii) da pressão induzida em todos os sistemas de controlo de custo, maugrado a evolução muito desfavorável e incontroável dos principais custos unitários de energia.

O aumento das amortizações resulta maioritariamente do volume do investimento realizado em Abril de 2011, essencialmente decorrente da aquisição de activos do operador Rogério Leal.

Por outro lado, em resultado da incerteza em torno do processo de insolvência de um matadouro com o qual a SEBOL estabeleceu um contrato comercial em finais de 2010, foram registadas provisões adicionais nas contas consolidadas no montante de 675 mil euros, para reforço do montante já provisionado em 2011.

Os encargos financeiros sofreram um agravamento significativo neste período, resultante do aumento da dívida bruta, na sequência dos investimentos realizados em 2011 e do *repricing* das suas principais condições.

A combinação dos efeitos descritos provocou que os Resultados Líquidos deste período tenham atingido cerca de 2,1 milhões de euros, o que configurou uma redução de cerca de 21,1% face a idêntico período de 2011.

A 30 de Setembro de 2012, a dívida líquida do Grupo ETSA cifrou-se em 21,5 milhões de euros, o que representou uma redução de cerca de 5,2%, ou de 1,2 milhões de euros face ao endividamento líquido registado a 31 de Dezembro de 2011.

7 Área Financeira do Grupo Semapa
7.1 Endividamento

Em 30 de Setembro de 2012, a dívida líquida consolidada totalizava 1.538,9 milhões de euros, o que representa um aumento de 625,7 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2011.

	Milhões de euros		
	30-09-2012	31-12-2011	Var
Papel e Pasta	390,9	422,8	-31,9
Cimentos	289,8	72,6	217,2
Ambiente	21,5	22,7	-1,2
Holdings	836,6	395,0	441,6
Total	1.538,9	913,1	625,7

Evolução da Dívida Líquida Consolidada

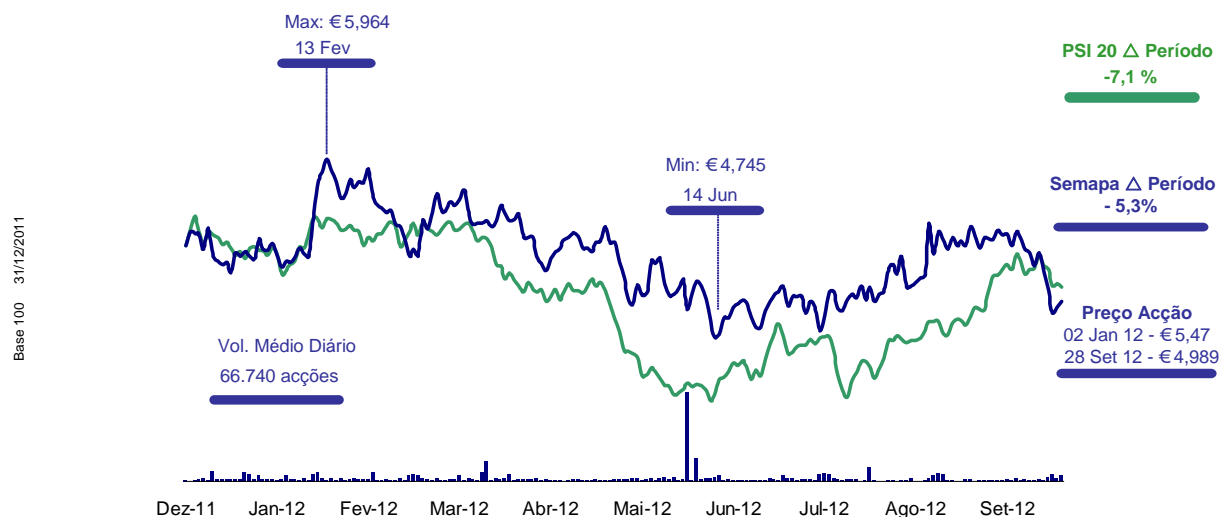

Este incremento deve-se essencialmente ao efeito combinado:

- i) Geração de cash flow muito significativa no segmento de papel e pasta: embora a Portucel tenha pago, em Abril, dividendos no montante de 164,7 milhões de euros, o endividamento reduziu-se em 31,9 milhões de euros. Refira-se ainda que a geração de caixa nos nove meses foi afectada pela intensificação da política de apoio a fornecedores de matéria-prima, pelo desembolso dos pagamentos finais de investimentos efectuados em períodos anteriores e pela adopção de uma política de pagamento a fornecedores que tem em conta as actuais dificuldades de recurso a crédito bancário;

- ii) Do aumento de 217,2 milhões de euros no segmento de Cimentos, resultante da incorporação de 49% da dívida líquida do Grupo Secil e da consolidação de 50% da dívida da Supremo nas Contas do Grupo Semapa;
- iii) Da redução de 1,2 milhões de euros no segmento Ambiente (Grupo ETSA);
- iv) Do aumento nas holdings de 441,6 milhões de euros, em resultado designadamente da aquisição da Supremo, da aquisição dos 49% da Secil, do recebimento de dividendos da Portucel e do pagamento de dividendos aos accionistas da Semapa.

7.2 Evolução da Performance Bolsista

Depois de um segundo trimestre particularmente negativo, as principais bolsas europeias evidenciaram uma recuperação ao longo do 3º trimestre. De facto, todos os índices das principais praças registaram desempenhos positivos neste período, com destaque para os índices de Frankfurt (+12,5%), Lisboa (+10,7%) e Madrid (+8,5%). No entanto, no caso das bolsas portuguesa e espanhola, esta subida não foi suficiente para compensar as quedas sofridas na primeira metade de 2012.



Nota: Cotações de fecho

Neste contexto, o título Semapa registou uma depreciação de 5,3%, o que se traduziu num comportamento que superou do PSI20 ao longo do período em análise (-7,1%).

7.3 Resultado Líquido dos Primeiros 9 meses de 2012

Os resultados líquidos consolidados acumulados até Setembro de 2012 totalizaram 110,5 milhões de euros, o que representa um acréscimo de 22,8% relativamente ao período homólogo. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Aumento do EBITDA em cerca de 28,3 milhões de euros;
- Acréscimo das amortizações e perdas por imparidade, no valor de 0,7 milhões de euros;
- Melhoria das provisões em 10,9 milhões de euros. No período homólogo de 2011, a rubrica provisões totalizou um valor negativo de 6,4 milhões de euros, sendo que o acumulado no período em análise ascendeu a um valor positivo de 4,4 milhões de euros;
- Agravamento em 10,8 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo;
- Aumento de impostos de 4,7 milhões de euros;
- Em conformidade com a IFRS 3 revista, a Semapa registou a participação no capital próprio da Secil (51%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo no final do primeiro trimestre, do qual resultou o reconhecimento de um ganho nos resultados líquidos consolidados no período de 16,3 milhões de euros.

Ainda no âmbito do processo de aquisição de 49% da Secil à CRH, e em virtude das diferenças existentes entre o normativo IFRS e SNC bem como da reapreciação do valor recuperável da referida subsidiária, nas demonstrações financeiras individuais às quais é aplicável o normativo SNC a diferença apurada entre o valor de aquisição e o seu valor recuperável foi parcialmente registada nos resultados individuais do período (221 milhões de euros) conforme foi oportunamente comunicado ao mercado. Em consequência do referido, o resultado líquido nas demonstrações financeiras individuais em conformidade com o SNC ascende a um montante negativo de 127 milhões de euros no período findo em 30 de Setembro de 2012.

8 Perspectivas Futuras

A generalidade dos indicadores económicos disponíveis continua a apontar para um abrandamento nas principais economias mundiais e para a manutenção de um clima de grande incerteza, embora com uma dinâmica distinta nos diferentes países e regiões. Nas economias mais desenvolvidas, questões estruturais continuam a restringir o crescimento económico, sendo que as economias emergentes mantêm um ritmo de crescimento mais elevado, não obstante se verificar também aí um abrandamento generalizado.

Na zona euro, o crescimento económico continua limitado pelas fortes tensões no mercado de dívida soberana e respectivo impacto na fortíssima contracção do crédito a particulares e empresas, pelas medidas de consolidação orçamental em curso na generalidade dos países europeus e pelo elevado nível de desemprego que se verifica nesta região.

Também nos EUA, os principais indicadores de actividade sugerem alguma desaceleração, subsistindo grandes incertezas relativamente à política fiscal para os próximos anos, que terá que incluir algumas medidas de consolidação orçamental, e relativamente ao cenário político após as eleições presidenciais que terão lugar este ano.

Verifica-se igualmente um arrefecimento em alguns mercados emergentes, nomeadamente na China, em consequência da menor procura por parte das economias desenvolvidas e de alguma dificuldade destes mercados em evoluir de um modelo de crescimento quase exclusivamente sustentado nas exportações e no investimento público para outro, mais alicerçado na procura interna.

A evolução da economia portuguesa continua totalmente condicionada pelo processo de ajustamento económico e financeiro empreendido no âmbito do programa de assistência acordado entre o Estado Português, a União Europeia e o Fundo Monetário Internacional.

As previsões recentemente divulgadas pelo Banco de Portugal confirmam a diminuição anual do PIB na ordem dos 3%, anunciada no Boletim Económico do Verão divulgado em Julho do corrente ano.

Papel e Pasta

No difícil enquadramento actual, e apesar da resiliência demonstrada pelo mercado de **papel cut-size** na Europa, do impacto positivo dos fechos de capacidade ocorridos em 2011 e da evolução positiva do dólar face ao euro, factores que no seu conjunto contribuíram para dar algum suporte ao mercado durante o corrente ano, a evolução no futuro próximo dos mercados onde o Grupo Portucel actua mantém elevados níveis de incerteza.

De facto, a previsível persistência do abrandamento económico, com o inevitável impacto nos níveis de emprego, continuará a afectar negativamente o consumo de papel nas economias mais desenvolvidas, nomeadamente na Europa e nos EUA, principais mercados do Grupo.

Adicionalmente, também se avolumam as incertezas relativamente à evolução do mercado de **pasta** de papel. Sendo a recuperação do preço da pasta em 2012 um dos factores de sustentação dos preços de papel, ao manter os produtores não integrados sob forte pressão, a evolução deste mercado será um factor importante no desempenho futuro do Grupo.

Como referido anteriormente, o mercado da pasta BEKP tem-se mantido sustentado por uma forte procura dos mercados asiáticos, nomeadamente da China, não obstante a desaceleração económica que se verifica na região. Esta procura tem sido potenciada pelos investimentos efectuados na produção de papel não integrado, nomeadamente de papel *tissue*, e pela política de encerramento de instalações fabris obsoletas promovida pelo Governo Chinês. Este comportamento positivo do mercado chinês tem compensado um ambiente mais recessivo na Europa e nos EUA e, mantendo-se este enquadramento, poderá continuar a sustentar o mercado da pasta. Também a inflação de custos que se tem verificado nos principais países produtores de pasta BEKP, nomeadamente no Brasil, associada ao elevado endividamento de alguns produtores e à forte pressão em rentabilizar os significativos investimentos que têm em curso, poderão constituir um factor de sustentação dos preços.

O início de produção de novas unidades produtoras de pasta, que brevemente se verificará no Brasil e no Uruguai, é uma manifestação importante de vitalidade do sector, mas constitui também um teste à capacidade do mercado para absorver um aumento expressivo da oferta de pasta BEKP.

A actividade do Grupo poderá, a curto prazo, ser afectada pelas perturbações laborais que se têm registado no sector portuário português, que têm tido consequências muito negativas nas empresas nacionais, limitando as suas exportações ou obrigando a soluções logísticas mais onerosas.

De salientar, no entanto, que o Grupo tem uma carteira de encomendas muito confortável, continua a trabalhar a 100% da sua capacidade produtiva, colocando a quase totalidade da sua produção no mercado externo, em resultado da elevada percepção de qualidade da sua proposta de valor, da forte penetração e notoriedade das marcas próprias, assim como de um esforço permanente de alargar os seus mercados.

Cimentos

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil, tendo em conta a localização geográfica das principais operações.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo, as perspectivas mantêm-se particularmente negativas tendo em consideração as medidas previstas no Orçamento de Estado para 2013 que potenciam uma diminuição adicional da procura interna com os respectivos efeitos negativos sobre a actividade económica, em geral, e o sector da construção, em particular. Daí que as expectativas não sejam positivas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil.

Neste contexto e conforme já foi referido a Secil está a implementar um conjunto alargado de medidas de redução de custos por forma a adequar as operações em Portugal e a respectiva estrutura de apoio à nova realidade imposta pela redução drástica da procura. Uma parte dos efeitos dessas medidas deverá sentir-se já em 2012.

Em relação à **Tunísia**, mantêm-se diversos focos de instabilidade pelo que persiste grande indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos. Apesar deste enquadramento e segundo dados publicados pelo FMI a economia tunisina deverá crescer 2,7% em 2012, invertendo o crescimento negativo de -1,8% verificado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

No **Líbano**, estima-se um crescimento da economia de 3,0%, acima do crescimento de 1,5% registado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

A economia de **Angola** mantêm-se em fase de aceleração, em grande parte devido à retoma do sector petrolífero. Segundo o FMI o produto interno bruto deverá crescer 6,8% em termos anuais, acima do crescimento de 3,9% observado em 2011 (World Economic Outlook, FMI Outubro 2012).

O investimento realizado com a aquisição da Supremo Cimentos e a construção de uma nova fábrica no **Brasil**, implicará um aumento do endividamento, que penalizará os resultados financeiros e consequentemente os resultados líquidos do Grupo Secil até à entrada em funcionamento da nova fábrica.

Ambiente

Perante o actual contexto macroeconómico, marcado por uma clara tendência de retracção da economia europeia e sobretudo nacional, com consequências esperadas ao nível de uma degradação severa do consumo interno, não se antecipam melhorias significativas a curto prazo no sector onde o grupo ETSA se insere, uma vez que o decréscimo no consumo induz uma redução de abates e, consequentemente, uma redução nos subprodutos gerados e uma concorrência acrescida entre operadores.

Entre os principais objectivos do Grupo a curto prazo destacam-se (i) a aposta no alargamento horizontal dos seus mercados estimando-se que em 2012 o volume de exportações represente cerca de um terço do

volume de negócios global; (ii) a focalização na identificação de outras formas de crescimento vertical, canalizando a sua atenção prioritariamente para investimentos que permitam a melhoria da eficiência operacional, a densificação dos canais trabalhados e o lock-in dos principais centros de recolha convencional e alternativos.

Entretanto, o Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território pretende lançar um novo Concurso Público, a vigorar entre 1 de Janeiro de 2013 e 31 de Dezembro de 2015, que configurará o novo regime procedimental relativo à prestação de serviços integrados de recolha e reencaminhamento para destruição de cadáveres animais (SIRCA).

A ETSA tem a expectativa que a totalidade da dívida vencida que o Estado tem para com ela e relacionada com o SIRCA venha a ser regularizada ainda durante o 2º semestre de 2012. Com efeito, o acumular desta dívida e as severas restrições de tesouraria que daí decorrem, como se compreende, impossibilitarão a manutenção da gestão diária das operações caso aquela dívida não venha a ser regularizada a breve trecho.

Lisboa, 26 de Outubro de 2012

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Presidente

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

Vogal

José Alfredo de Almeida Honório

Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes

Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes

Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura

Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

Vogal

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista

Vogal

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves

Vogal



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)

30 DE SETEMBRO DE 2012

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011	3ºT 2012 <i>(Não auditado)</i>	3ºT 2011 <i>(Não auditado)</i>
Réditos					
Vendas	4	1.411.089.716	1.296.310.931	482.365.548	427.991.837
Prestação de Serviços	4	32.578.618	24.748.612	13.911.359	9.117.339
Outros proveitos					
Ganhos na alienação de activos não correntes	5	23.349.190	266.287	81.135	125.255
Outros ganhos operacionais	5	48.204.468	34.512.173	16.256.877	11.060.620
Variações de Justo valor nos activos biológicos		(1.564.107)	(734.579)	(1.409.810)	255.694
Gastos e perdas					
Inventários consumidos e vendidos	6	(551.296.242)	(489.408.501)	(179.606.597)	(168.382.418)
Variação da produção	6	(6.353.450)	(32.144.606)	(4.698.646)	(2.565.214)
Materiais e serviços consumidos	6	(412.068.607)	(341.167.476)	(144.997.928)	(119.205.008)
Gastos com o pessoal	6	(162.813.724)	(146.129.835)	(53.184.001)	(48.478.529)
Outros gastos e perdas	6	(32.738.910)	(26.173.724)	(9.211.545)	(8.576.399)
Provisões líquidas	6	4.446.958	(6.449.159)	(716.204)	1.705.711
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(123.126.878)	(122.449.334)	(43.960.354)	(35.897.739)
Resultados operacionais		229.707.032	191.180.789	74.829.834	67.151.149
Apropriação de resultados em empresas associadas		462.408	1.230.951	(43.132)	504.619
Resultados financeiros líquidos	8	(43.297.714)	(33.227.688)	(20.299.707)	(13.969.153)
Resultados antes de impostos		186.871.726	159.184.052	54.486.995	53.686.615
Imposto sobre o rendimento	9	(40.684.115)	(35.954.124)	(13.870.303)	(13.033.654)
Lucros retidos do período		146.187.611	123.229.928	40.616.692	40.652.961
Lucros retidos do período					
Atribuível aos accionistas da Semapa		110.515.059	89.965.291	28.208.688	29.923.242
Atribuível a interesses não controlados		35.672.552	33.264.637	12.408.004	10.729.719
Resultados por acção					
Resultados básicos por acção, Eur	10	0,979	0,797	0,250	0,265
Resultados diluídos por acção, Eur	10	0,979	0,797	0,250	0,265

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Valores em Euros	Nota	30-09-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		322.302.924	332.849.940
Outros activos intangíveis		323.670.771	162.158.991
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	2.387.267.127	2.045.745.274
Propriedades de investimento		1.462.373	830.412
Activos biológicos		109.205.198	110.769.306
Investimentos em associadas	12	4.744.550	3.924.419
Activos financeiros ao JV através de resultados	13	8.493.639	9.657.695
Activos disponíveis para venda		464.383	553.764
Activos por impostos diferidos	17	71.283.948	61.643.040
Outros activos não correntes		3.155.593	1.606.107
		3.232.050.506	2.729.738.948
Activos correntes			
Existências		304.880.014	242.814.299
Valores a receber correntes	14	325.143.347	316.625.454
Estado		76.714.952	65.364.536
Activos não correntes detidos para venda		19.290.398	15.315.760
Caixa e seus equivalentes		324.464.136	415.697.575
		1.050.492.847	1.055.817.624
Activo total		4.282.543.353	3.785.556.572
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	15	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	15	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial	16	(23.106.457)	(15.071.293)
Reservas de justo valor	16	(18.166.518)	(11.409.673)
Outras Reservas	16	953.599.979	858.223.719
Lucros retidos		(313.930.336)	17.807.527
Lucros retidos do período		110.515.059	124.161.800
Capital Próprio atribuível ao Grupo		784.002.645	1.048.802.998
Interesses não controlados		327.829.447	333.216.889
Total do Capital Próprio		1.111.832.092	1.382.019.887
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	17	447.387.095	339.427.148
Pensões e outros benefícios pós-emprego		134.095.072	127.002.406
Provisões	18	42.369.603	35.905.280
Passivos remunerados	19	1.507.385.391	1.156.533.619
Outros passivos		15.164.094	18.175.624
		2.146.401.255	1.677.044.077
Passivos correntes			
Passivos remunerados	19	490.185.023	251.991.062
Valores a pagar correntes	20	404.094.380	371.566.104
Estado		128.923.353	100.024.555
Passivos não correntes detidos para venda		1.107.250	2.910.887
		1.024.310.006	726.492.608
Passivo total		3.170.711.261	2.403.536.685
Capital Próprio e passivo total		4.282.543.353	3.785.556.572

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011	3ºT 2012 <i>(Não auditado)</i>	3ºT 2011 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período antes de interesses não controlados	146.187.611	123.229.928	40.616.692	40.652.961
Instrumentos financeiros derivados				
Variações no justo valor	(7.085.021)	(636.034)	(3.929.897)	(5.685.159)
Efeito de imposto	472.288	(561.218)	441.417	(407.483)
Ganhos e (Perdas) Actuariais				
Ganhos e perdas actuariais	7.159.401	2.665.704	(408.913)	2.027.006
Efeito de imposto	(196.594)	33.152	-	(1.253.801)
Diferenças de conversão cambial	(7.275.537)	(3.318.030)	(6.891.609)	7.840.679
Rendimento reconhecido no capital próprio	(6.925.463)	(1.816.426)	(10.789.002)	2.521.242
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos	139.262.148	121.413.502	29.827.690	43.174.203
Atribuível a:				
Accionistas da Semapa	102.062.118	88.739.613	18.989.410	30.400.048
Interesses não controlados	37.200.030	32.673.889	10.838.280	12.774.155
	139.262.148	121.413.502	29.827.690	43.174.203

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2012 A 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 1 DE JANEIRO DE 2011 A 30 DE SETEMBRO DE 2011

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Subtotal	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.409.673)	858.223.719	(15.071.293)	17.807.527	124.161.800	1.048.802.998	333.216.889	1.382.019.887
Aplicação do resultado líquido do exercício 2011:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	95.376.260	-	-	(95.376.260)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	(28.785.540)	(28.785.540)	-	(28.785.540)
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(40.049.383)	(40.049.383)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(6.756.845)	-	(8.035.164)	6.339.068	-	(8.452.941)	1.527.478	(6.925.463)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(338.039.310)	-	(338.039.310)	(44.061.730)	(382.101.040)
Alterações do método de consolidação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.386.101	31.386.101
Atribuição de Justos valores a InC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.201.119	10.201.119
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(37.621)	-	(37.621)	(63.579)	(101.200)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	110.515.059	110.515.059	35.672.552	146.187.611
Capital próprio em 30 de Setembro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(18.166.518)	953.599.979	(23.106.457)	(313.930.336)	110.515.059	784.002.645	327.829.447	1.111.832.092

* Montantes líquidos de impostos diferidos

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Subtotal	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2011	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(5.621.595)	760.984.662	(15.078.437)	20.806.145	97.239.056	933.420.749	310.520.846	1.243.941.595
Aplicação do resultado líquido do exercício 2010:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	97.239.056	-	-	(97.239.056)	-	-	-
- Dividendos pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.184.064)	(4.184.064)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(1.575.225)	-	(2.601.588)	2.951.133	-	(1.225.680)	(590.746)	(1.816.426)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	(8.299.434)	-	(8.299.434)	(15.039.503)	(23.338.937)
Outros movimentos	-	-	-	-	1	-	(4.572)	-	(4.571)	(6.276)	(10.847)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	89.965.291	89.965.291	33.264.637	123.229.928
Capital próprio em 30 de Setembro de 2011	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(7.196.820)	858.223.719	(17.680.025)	15.453.272	89.965.291	1.013.856.355	323.964.894	1.337.821.249

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

PERÍODO DE 9 MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012 E 2011

Valores em Euros	Notas	9 meses	9 meses	3ºT 2012	3ºT 2011
		30-09-2012 (Não auditado)	30-09-2011 (Não auditado)	(Não auditado)	(Não auditado)
ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes		1.611.245.718	1.408.345.612	587.955.655	477.437.252
Pagamentos a fornecedores		(1.239.924.406)	(1.105.109.455)	(406.577.359)	(379.002.759)
Pagamentos ao pessoal		(125.969.384)	(86.196.423)	(44.617.254)	(26.392.610)
Fluxos gerados pelas operações		<u>245.351.928</u>	<u>217.039.734</u>	<u>136.761.042</u>	<u>72.041.883</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(31.845.044)	(33.641.551)	(7.166.962)	(14.277.660)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		<u>34.777.456</u>	<u>20.549.067</u>	<u>9.318.925</u>	<u>6.358.088</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		248.284.340	203.947.250	138.913.005	64.122.311
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Investimentos financeiros		316.359	2.370.275	18.905	90.630
Activos fixos tangíveis		869.588	102.220	(7.099)	53.920
Subsídios ao investimento		32.526.671	5.498.195	-	90.000
Juros e proveitos similares		11.260.798	7.101.046	2.726.395	1.931.440
Dividendos		1.552.005	926.127	666.250	-
Outros activos		<u>126.272</u>	<u>-</u>	<u>6.272</u>	<u>-</u>
		<u>46.651.693</u>	<u>15.997.863</u>	<u>3.410.723</u>	<u>2.165.990</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		(698.600.049)	(41.080.415)	(38.354)	(34.077.718)
Saldo de caixa e equivalentes por variação de perímetro		39.414.089	-	-	-
Activos fixos tangíveis		(58.613.537)	(44.137.106)	(30.044.815)	(6.722.734)
Outros activos		<u>(263.272)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>(718.062.769)</u>	<u>(85.217.521)</u>	<u>(30.083.169)</u>	<u>(40.800.452)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		(671.411.076)	(69.219.658)	(26.672.446)	(38.634.462)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		<u>2.785.469.506</u>	<u>1.113.751.342</u>	<u>867.398.668</u>	<u>394.819.685</u>
		<u>2.785.469.506</u>	<u>1.113.751.342</u>	<u>867.398.668</u>	<u>394.819.685</u>
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		(2.330.965.011)	(1.137.314.521)	(941.394.651)	(353.602.801)
Amortização de contratos de locação financeira		(817.906)	(669.209)	(482.345)	(292.580)
Juros e custos similares		(54.324.441)	(29.088.646)	(13.352.722)	(7.031.947)
Dividendos		(68.494.492)	(3.411.427)	(1.407.342)	133.561
Aquisição de acções próprias		-	(11.585.018)	-	(1.469.839)
		<u>(2.454.601.850)</u>	<u>(1.182.068.821)</u>	<u>(956.637.060)</u>	<u>(362.263.606)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		330.867.656	(68.317.479)	(89.238.392)	32.556.079
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		(92.259.080)	66.410.113	23.002.167	58.043.928
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		(299.233)	(304.554)	(849.155)	1.227.962
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		415.697.575	265.091.311	302.223.928	271.924.980
EFEITO DOS ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA		<u>1.324.874</u>	<u>-</u>	<u>87.196</u>	<u>-</u>
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		324.464.136	331.196.870	324.464.136	331.196.870

**ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES**

1.	Bases de preparação e divulgações complementares	8
1.1	Bases de preparação	8
1.2	Divulgações complementares	8
2.	Políticas contabilísticas	8
3.	Estimativas e julgamentos	8
4.	Relato por segmentos	9
5.	Outros proveitos	10
6.	Gastos e perdas	10
7.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	10
8.	Resultados financeiros Líquidos.....	10
9.	Imposto sobre o rendimento.....	10
10.	Resultados por Ação	11
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos 12	
12.	Investimentos em Associadas	13
13.	Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	13
14.	Valores a receber correntes	13
15.	Capital social e ações próprias.....	13
16.	Reservas e Lucros retidos.....	14
17.	Impostos diferidos.....	15
18.	Provisões	16
19.	Passivos remunerados	16
20.	Valores a pagar correntes	16
21.	Instrumentos Financeiros Derivados.....	16
22.	Saldos e transações com partes relacionadas.....	17
23.	Número de pessoal.....	17
24.	Empresas incluídas na consolidação	18

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES DO PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2012

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objeto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta de exercício de atividades económicas.

Sede Social: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com atividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respetivamente, sob a égide da Portucel, S.A. (Portucel ou Grupo Portucel), da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. (Secil ou Grupo Secil) e da ETSA – Investimentos, SGPS, SA. (ETSA ou Grupo ETSA).

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de Outubro de 2012.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de preparação e divulgações complementares

1.1 Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 24), e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados e ativos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram selecionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2011.

1.2 Divulgações complementares

Comparabilidade

Conforme oportunamente comunicado ao mercado, no final de Março a Semapa passou a consolidar integralmente a subsidiária Secil tendo por base a percentagem de direitos de voto detidos na referida subsidiária (51%).

Adicionalmente, o Grupo adquiriu os 49% remanescentes da Secil em 15 de Maio de 2012, passando assim a deter 99,99% desta subsidiária.

Os comparativos apresentados nas presentes notas não sofreram qualquer alteração face aos oportunamente divulgados no exercício de 2011, nas quais a referida subsidiária é apresentada de acordo com o método de consolidação proporcional, em conformidade com a efetiva partilha de controlo existente a essa data. Desta forma, a comparabilidade das demonstrações financeiras encontra-se afetada por este facto.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, e descritas nas respetivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efetue julgamentos e estimativas que afetam os montantes de proveitos, custos, ativos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos independentes e (ii) nas ações que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, ativos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhe são diretamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2012, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	1.109.518.792	308.427.444	25.728.637	(6.539)	1.443.668.334
Resultados operacionais	201.956.549	13.985.496	4.002.039	9.762.948	229.707.032
Resultados financeiros líquidos externos	(12.858.064)	(9.516.689)	(1.111.303)	(19.811.658)	(43.297.714)
Parte de lucros líquidos em associadas	115.736	346.672	-	-	462.408
Imposto sobre o rendimento	(37.179.852)	(3.168.487)	(641.131)	305.355	(40.684.115)
Resultados actividades ordinárias	152.034.369	1.646.992	2.249.605	(9.743.355)	146.187.611
Interesses não controlados	(31.442.738)	(4.081.663)	(148.151)	-	(35.672.552)
Resultado líquido do período	120.591.631	(2.434.671)	2.101.454	(9.743.355)	110.515.059
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.700.646.418	1.353.514.308	96.330.623	132.052.004	4.282.543.353
Investimentos em Associadas	1.087.048	3.657.502	-	-	4.744.550
Total de Passivos segmentais	1.405.311.996	693.117.830	41.637.658	1.030.643.777	3.170.711.261
Amortizações e perdas por imparidade	90.309.258	30.491.774	2.107.716	218.130	123.126.878
Provisões líquidas	9.462.026	288.088	(753.156)	(4.550.000)	4.446.958
Dispêndios em capital fixo	25.565.512	31.544.171	3.333.375	91.226	60.534.284

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros nove meses de 2011, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RÉDITOS					
Réditos	1.095.910.881	199.902.302	25.170.270	76.090	1.321.059.543
Resultados operacionais	179.133.896	23.489.336	4.045.209	(15.487.652)	191.180.789
Resultados financeiros líquidos externos	(15.269.672)	(2.220.658)	(733.804)	(15.003.554)	(33.227.688)
Parte de lucros líquidos em associadas	890.489	340.462	-	-	1.230.951
Imposto sobre o rendimento	(28.812.551)	(7.158.374)	(711.152)	727.953	(35.954.124)
Resultados actividades ordinárias	135.942.162	14.450.766	2.600.253	(29.763.253)	123.229.928
Interesses não controlados	(30.578.227)	(2.594.837)	(91.573)	-	(33.264.637)
Resultado líquido do período	105.363.935	11.855.929	2.508.680	(29.763.253)	89.965.291
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.716.626.100	556.932.196	94.527.596	328.773.382	3.696.859.274
Investimentos em Associadas	2.075.396	1.863.802	-	-	3.939.198
Total de Passivos segmentais	1.409.635.369	273.939.394	42.282.254	633.181.008	2.359.038.025
Amortizações e perdas por imparidade	104.382.794	16.225.219	1.691.836	149.485	122.449.334
Provisões líquidas	4.443.178	426.714	784.268	794.999	6.449.159
Dispêndios em capital fixo	24.939.525	20.573.783	7.112.573	736.103	53.361.984

Salienta-se que o segmento de Cimentos e Derivados, relativamente aos primeiros nove meses de 2012, encontra-se consolidado pelo método proporcional (51%) no período de Janeiro a Março e integralmente no período de Abril a Setembro (primeiros nove meses de 2011: consolidado pelo método proporcional - 51%) (Nota 1.2).

5. Outros proveitos

Nos primeiros nove meses de 2012 e 2011 a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Subsídios - Licenças de emissão CO2	18.778.145	20.093.790
Reversão de imparidades	2.109.043	907.594
Alienação de licenças de emissão	3.748.840	4.641.632
Proveitos suplementares	5.323.472	135.899
Ganhos em activos não correntes	23.349.190	266.287
Ganhos em existências	731.984	417.957
Ganhos em activos correntes	160.408	72.865
Subsídios à exploração	206.206	441.685
Trabalhos para a própria empresa	91.187	33.554
Proveitos com tratamento de resíduos	531.788	637.050
Outros proveitos operacionais	16.523.395	7.130.147
	71.553.658	34.778.460

A rubrica Ganhos em ativos não correntes inclui:
i) Euros 16.759.370 relativos à mensuração pelo seu justo valor, em conformidade com a IFRS 3 revista, do interesse detido pela Semapa no capital próprio da Secil (51%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo; e ii) Euros 6.000.000 correspondente a ajustamentos positivos ao preço de venda de 49% da participação detida na Secil pela Semapa à sociedade Béton Catalan (Grupo CRH), ocorrida no exercício de 2004, só agora pagos por esta entidade à Semapa.

A rubrica Proveitos suplementares inclui um montante de Euros 3.565.578 correspondente ao pagamento efetuado pela CRH à Semapa em cumprimento da decisão arbitral, que condenou a primeira ao reembolso de parte das despesas incorrida pela segunda com o processo arbitral.

6. Gastos e perdas

Nos primeiros nove meses de 2012 e 2011 a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(551.296.242)	(489.408.501)
Materiais e serviços consumidos	(412.068.607)	(341.167.476)
Variação de produção	(6.353.450)	(32.144.606)
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(9.660.521)	(13.186.988)
Outras remunerações	(104.513.770)	(92.736.768)
Pensões	(9.456.505)	(7.709.265)
Outros gastos com pessoal	(39.182.929)	(32.496.814)
	(162.813.724)	(146.129.835)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Quotizações	(655.866)	(695.044)
Donativos	(753.538)	(501.237)
Gastos com emissões de CO2	(15.620.150)	(15.351.061)
Imparidades em existências e dívidas a receber	(2.650.210)	(1.590.408)
Perdas em existências	(2.407.245)	(62.772)
Impostos indirectos	(5.830.004)	(5.281.334)
Perdas na alienação de activos não correntes	(1.627.989)	(120.647)
Outros gastos operacionais	(3.193.908)	(2.571.221)
	(32.738.910)	(26.173.724)
Provisões líquidas	4.446.958	(6.449.159)
Total dos Gastos e Perdas	(1.160.823.975)	(1.041.473.301)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Nos primeiros nove meses de 2012 e 2011 a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(2.575.439)	(833.844)
Edifícios	(14.605.788)	(11.588.223)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(103.423.994)	(110.020.452)
Subsídios ao investimento	(2.579.736)	-
	(123.184.957)	(122.442.519)
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	69.676	(6.815)
	69.676	(6.815)
Perdas por Imparidade em Activos Tangíveis		
Edifícios	(11.597)	-
	(11.597)	-
	(123.126.878)	(122.449.334)

8. Resultados financeiros Líquidos

Nos primeiros nove meses de 2012 e 2011 os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(53.560.611)	(30.932.942)
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas	197.063	53.886
Juros suportados com empréstimos de acionistas	(260.334)	(567.028)
Outros juros obtidos	10.638.874	7.367.845
Juros compensatórios	390.951	130.907
Justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	(88.875)	(116.508)
Activos financeiros ao justo valor em resultados	(915.668)	(1.818.988)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	(2.642.028)	(5.701.093)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	3.336.640	(3.889.465)
Diferenças de Câmbio	6.369.535	5.757.543
Outros custos e perdas financeiros	(7.499.584)	(4.198.461)
Outros proveitos e ganhos financeiros	736.322	686.616
	(43.297.714)	(33.227.688)

A rubrica Ativos financeiros ao justo valor em resultados corresponde aos ganhos e perdas resultantes da alteração no justo valor verificada nos títulos cotados detidos pelo Grupo, conforme descrito na nota 13.

As rubricas Ganhos/(Perdas) com instrumentos financeiros de negociação e cobertura acomodam as variações de justo valor registadas no exercício com os instrumentos descritos na nota 21.

9. Imposto sobre o rendimento

O Grupo Semapa encontra-se sujeito ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

As empresas que se englobam no perímetro dos grupos de sociedades sujeitos a este regime apuram e registam o imposto sobre o rendimento tal como se fossem tributadas numa ótica individual.

Caso sejam apurados ganhos na aplicação deste regime, estes são registados como um proveito nas diversas sociedades dominantes.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são deduzidos ou acrescidas, respetivamente, ao resultado do período, para apuramento da matéria coletável.

Os dividendos são considerados no apuramento da matéria coletável do ano em que são recebidos, se as participações forem detidas por um período inferior a um ano ou representem uma percentagem inferior a 10% do capital social.

Nos primeiros nove meses de 2012 e 2011 a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Imposto corrente	56.927.496	42.052.732
Provisões líquidas para Impostos	(5.009.477)	(3.967.252)
Imposto diferido	(11.233.904)	(2.131.356)
	40.684.115	35.954.124

A reconciliação da taxa efetiva de imposto nos primeiros nove meses de 2012 é como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Resultado antes de impostos	186.871.726	159.184.052
Imposto esperado	49.521.007	42.183.774
Derrama estadual	9.393.731	4.779.381
Diferenças (a)	(3.814.475)	(2.785.319)
Imposto relativo a exercícios anteriores	595.904	374.965
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícios anteriores	(326.879)	-
Prejuízos fiscais não recuperáveis	2.476.725	4.305.336
Efeito de taxa de imposto	(1.127.635)	(793.345)
Provisão para imposto corrente	(5.009.477)	(3.967.252)
Benefícios fiscais	(12.641.825)	(9.590.283)
Outros ajustamentos à colecta	1.617.039	1.446.867
	40.684.115	35.954.124
Taxa efectiva de imposto	21,77%	22,59%

(a) Este valor respeita essencialmente a :

Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial	(346.672)	(340.462)
Mais / (Menos) valias fiscais	(68.517)	(21.955.972)
(Mais) / Menos valias contabilísticas	(6.269.931)	(9.727.174)
Ajustamentos e provisões tributadas	5.117.617	5.451.532
Benefícios fiscais	(1.568.788)	(1.689.267)
Dividendos de empresas sediadas fora da U.E.	3.124.787	4.289.063
Redução de provisões tributadas	(11.843.350)	(7.365.001)
Benefícios a empregados	2.379.377	2.102.268
Outros	(4.918.767)	18.724.376
	(14.394.245)	(10.510.637)
Impacto fiscal (26,5%)	(3.814.475)	(2.785.319)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estes podem ser sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua atividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções àquelas declarações em resultado de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2012, tendo já sido revistos os exercícios até 2009.

10. Resultados por Ação

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as ações da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	110.515.059	89.965.291
Número médio ponderado de ações	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por ação	0,979	0,797
Resultado diluído por ação	0,979	0,797

O número médio ponderado de ações encontra-se deduzido do número de ações próprias de 5.447.975 detidas pela Semapa SGPS, S.A.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012 e no exercício de 2011, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respetivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	193.905.202	774.924.897	4.203.351.606	44.555.584	5.216.737.289
Variação de perímetro	6.845.798	1.637.084	6.043.446	(12.209)	14.514.119
Aquisições	5.314.668	903.300	34.722.110	53.148.579	94.088.657
Alienações	(63.983)	(1.360.535)	(102.916.397)	(35.000)	(104.375.915)
Regularizações, transferências e abates	479.982	6.826.838	42.097.371	(49.802.450)	(398.259)
Ajustamento cambial	87.934	621.739	1.742.847	244.734	2.697.254
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	206.569.601	783.553.323	4.185.040.983	48.099.238	5.223.263.145
Variação de perímetro	130.388.492	193.864.753	631.079.995	25.412.856	980.746.097
Aquisições	92.371	896.240	15.431.388	44.114.285	60.534.284
Alienações	(342.608)	-	(3.764.460)	(55.276)	(4.162.344)
Regularizações, transferências e abates	78.059.974	1.459.374	41.856.364	(46.325.994)	75.049.718
Ajustamento cambial	(7.415.756)	(1.083.004)	(3.607.000)	(1.024.386)	(13.130.146)
Saldo em 30 de Setembro de 2012	407.352.074	978.690.687	4.866.037.271	70.220.723	6.322.300.755
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	(17.214.485)	(423.721.456)	(2.662.492.521)	(102.292)	(3.103.530.754)
Variação de perímetro	(981.021)	(737.301)	(4.438.710)	-	(6.157.032)
Amortizações e perdas por imparidade	(1.501.650)	(15.798.541)	(145.113.620)	-	(162.413.811)
Alienações	18.361	844.387	95.275.120	-	96.137.868
Regularizações, transferências e abates	-	4.151	(131.720)	-	(127.569)
Ajustamento cambial	15.779	(332.688)	(1.109.664)	-	(1.426.573)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(19.663.016)	(439.741.448)	(2.718.011.115)	(102.292)	(3.177.517.871)
Variação de perímetro	(18.299.215)	(143.286.863)	(478.181.894)	-	(639.767.971)
Amortizações e perdas por imparidade	(2.444.241)	(14.838.545)	(105.995.280)	-	(123.278.066)
Alienações	1.980	(91)	3.745.248	-	3.747.137
Regularizações, transferências e abates	29.901	819.296	(1.741.914)	-	(892.717)
Ajustamento cambial	368.371	140.556	1.098.925	-	1.607.852
Activos detidos para venda	-	409.228	658.780	-	1.068.008
Saldo em 30 de Setembro de 2012	(40.006.220)	(596.907.094)	(3.299.086.029)	(102.292)	(3.935.033.628)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011	176.690.717	351.203.441	1.540.859.085	44.453.292	2.113.206.535
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011	186.906.585	343.811.875	1.467.029.868	47.996.946	2.045.745.274
Valor líquido em 30 de Setembro de 2012	367.345.854	381.783.593	1.566.951.241	70.118.431	2.387.267.127

12. Investimentos em Associadas

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012 e exercício de 2011 foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Saldo inicial	3.924.419	2.039.513
Variação de perímetro	2.014.093	-
Aquisições	-	755.378
Resultado líquido apropriado	462.410	1.088.356
Dividendos recebidos	(826.575)	-
Ajustamento cambial	(38)	-
Outros movimentos	(829.760)	41.172
	4.744.550	3.924.419

O total de investimentos em associadas inclui um montante de Euros 2.227.750 correspondente ao goodwill apurado na aquisição da Setefrete, SGPS, SA.

Em 30 de Setembro de 2012 os Investimentos em associadas detalham-se como segue:

Participadas/Associadas	% detida	Valor contabilístico	
		30-09-2012	31-12-2011
Ave, S.A.	35,00%	203.890	-
Be-Power, Serv. e Equip., Lda	0,00%	-	119.179
Chryso - Aditivos de Portugal, S.A.	40,00%	-	11.431
J.M. Henriques, Lda.	100,00%	387.164	198.578
MC - Materiaux de Construction	49,36%	2.469	1.315
Setefrete, SGPS, S.A.	25,00%	3.063.979	1.815.259
Soporgen, S.A.	18,00%	1.087.048	1.778.657
		4.744.550	3.924.419

13. Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012 e exercício de 2011 foi como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Justo valor no início do exercício	9.657.695	13.128.488
Aquisições	18.293	575.985
Alienações	(266.681)	(2.431.955)
Variações líquidas de Justo valor	(915.668)	(1.614.823)
	8.493.639	9.657.695

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 os ativos financeiros ao justo valor através de resultados detalham-se como segue:

Valores em Euros	Justo Valor	
	30-09-2012	31-12-2011
Acções do Banco Comercial Português, SA	-	253.012
Acções da EDP - Energias de Portugal, SA	8.446.381	9.375.718
Outros	47.258	28.965
	8.493.639	9.657.695

14. Valores a receber correntes

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Clientes	265.923.674	250.887.700
Contas a receber - Partes relacionadas	4.984.384	355.435
Instrumentos financeiros derivados	3.110.484	802.997
Outras contas a receber	22.793.912	47.967.340
Acréscimo de proveitos	10.078.858	2.160.514
Custos diferidos	18.252.035	14.451.468
	325.143.347	316.625.454

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica Outros devedores detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Outras contas a receber		
Adiantamentos a fornecedores	3.938.450	619.009
AICEP - Incentivos financeiros a receber	614.365	32.877.046
IMT	154.170	78.626
Outros	18.086.927	14.392.659
	22.793.912	47.967.340

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	2.554.772	1.201.756
Descontos em compras	-	223
Ganhos em instrumentos financeiros	1.632.000	-
Outros	5.892.086	958.535
	10.078.858	2.160.514
Custos diferidos		
Conservação e reparação	212.654	52.576
Seguros	3.011.040	833.805
Rendas e alugueres	522.876	109.763
Outros	14.505.465	13.455.324
	18.252.035	14.451.468
	28.330.893	16.611.982

15. Capital social e ações próprias

Em 30 de Setembro de 2012 o capital social da Semapa encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 ações com o valor nominal de 1 Euro.

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 as pessoas coletivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	%	
		30-09-2012	31-12-2011
Longapar, SGPS, S.A.	21.505.400	18,17	18,17
Sodim, SGPS, S.A.	15.657.505	13,23	15,92
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	16.199.031	13,69	13,69
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15
Bestinvest Gestión, SGIC, S.A.	11.865.210	10,03	10,03
Norges Bank (the Central Bank of Norway)	5.649.215	4,77	5,01
Cimigest, SGPS, SA	3.185.019	2,69	0,00
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,53	0,53
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,45	0,45
Acções próprias	5.447.975	4,60	4,60
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	25.653.887	21,68	21,44
	118.332.445	100,00	100,00

16. Reservas e Lucros retidos

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Justo valor de instrumentos financeiros	(16.884.776)	(10.127.931)
Outras reservas de justo valor	(1.281.742)	(1.281.742)
Total de Reservas de justo valor	(18.166.518)	(11.409.673)
Reserva de conversão cambial	(23.106.457)	(15.071.293)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	929.933.490	834.557.229
Total de Outras reservas	953.599.979	858.223.718
Total de reservas	912.327.004	831.742.752

Justo valor de Instrumentos financeiros

O montante de Euros 16.884.776 negativo, líquido de impostos diferidos, apresentado na rubrica Justo valor de instrumentos financeiros, corresponde à variação do justo valor dos instrumentos financeiros classificados como de cobertura, cuja valorização, em 30 de Setembro de 2012, ascendia a Euros 23.372.101 negativos (Nota 21).

Reserva de Conversão cambial

O montante negativo de Euros 23.106.457 respeita à apropriação pelo Grupo das diferenças cambiais resultantes da conversão das demonstrações financeiras das sociedades que operam fora da zona Euro, essencialmente na Tunísia, Líbano, Angola, Estados Unidos da América (incluindo cobertura de net investment), Reino Unido e Brasil.

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital, o que se verifica em 30 de Setembro de 2012.

Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da sociedade poderá, contudo, ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras Reservas

Correspondem a reservas livres para distribuição aos accionistas constituídas através da transferência de resultados de exercícios anteriores.

Na sequência da aquisição de 2.720.000 ações próprias no exercício de 2007 e da aquisição, no exercício de 2011, de 2.727.975 ações à subsidiária Seminv, foi tornada indisponível uma reserva no montante equivalente ao custo de aquisição global das referidas ações, em conformidade com a legislação comercial aplicável, reserva esta que deverá ser mantida até à alienação das referidas ações.

Lucros Retidos

Reforço de participação em empresas controladas

O Grupo regista nesta rubrica as diferenças apuradas entre a quota-parte dos capitais próprios adquiridos e o valor de aquisição de participações adicionais de capital a interesses não controlados em empresas por si já controladas.

Em 30 de Setembro de 2012, o montante acumulado destas diferenças relativo a reforços na subsidiária Portucel, SA, registado nesta rubrica ascende a Euros 70.719.499 negativos.

Nos primeiros nove meses de 2012, o Grupo registou nesta rubrica um montante de Euros 335.355.970 negativos, correspondente à diferença apurada entre a percentagem adicional de 49% adquirida (em 15 de Maio) do justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos da subsidiária Secil e o respetivo valor de aquisição.

Este valor foi apurado pela diferença entre 49% dos capitais próprios da Secil, com referência ao período imediatamente anterior ao da aquisição, 30 de Abril, no montante de Euros 238.728.036 e o valor de aquisição de Euros 574.084.000.

Ganhos e perdas actuariais

São igualmente registados nesta rubrica os desvios actuariais, resultantes das diferenças entre os pressupostos utilizados para efeito de apuramento de responsabilidades com benefícios pós emprego e o que efetivamente ocorreu (bem como de alterações efetuadas nos mesmos e do diferencial entre o valor esperado da rentabilidade dos ativos dos fundos e a rentabilidade real).

Nos primeiros nove meses de 2012 o Grupo registou desvios actuariais positivos num montante líquido de impostos diferidos de Euros 6.962.807.

17. Impostos diferidos

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2012	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	Activos detidos para venda	Variação de perímetro	30 de Setembro de 2012
			Aumentos	Reduções					
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos									
Prejuízos fiscais reportáveis	25.672.642	(10.143)	17.096.899	(3.004.327)	-	-	(393.088)	4.420.094	43.782.077
Provisões tributadas	22.047.015	(87.371)	1.158.102	(989.573)	-	(8.431.370)	-	9.734.540	23.431.343
Ajustamento de activos imobilizados	103.087.110	-	763.860	(17.070.410)	-	272.269	-	-	87.052.829
Insuficiência do fundo de pensões	3.290.146	(1.563)	388	(85.161)	(7.421)	19.900	-	36.386	3.253.125
Instrumentos financeiros	2.869.071	-	(35.835)	-	392.989	-	-	-	3.226.225
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	19.740.576	-	9.814.995	(6.375.375)	-	1.226.914	-	801.464	25.208.574
Valorização das florestas em crescimento	(6.757.352)	-	3.179.439	(497.413)	-	7.454.166	-	-	3.378.840
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	724.350	(724.350)	-	(139.499)	-	-	-
Responsabilidade por subsídio de reforma	238.738	1.907	34.700	-	(244)	-	-	224.245	499.346
Responsabilidade por prémio de antiguidade	472.538	-	(591)	(238.075)	-	-	-	454.598	688.470
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.093.269	-	-	(327.307)	(16.039)	(95.037)	-	3.872.659	7.527.545
Desreconhecimento do subsídio ao investimento por harmoniz	2.484.317	-	-	(357.221)	-	-	-	2.144.001	4.271.097
Responsabilidade por assistência na doença	6.222.648	-	78.607	-	(44.382)	-	-	6.159.335	12.416.208
Outras diferenças temporárias	4.344.490	25.447	202.298	(261.240)	-	-	-	4.078.898	8.389.893
	204.547.096	(71.723)	33.017.212	(31.024.565)	324.903	307.343	(393.088)	31.926.670	238.633.848
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos									
Reavaliação de activos imobilizados	(8.556.186)	6.112.218	-	3.390.692	-	-	-	(48.473.119)	(47.526.395)
Benefícios de reforma	(905.515)	-	(15.200)	21.067	(104.981)	-	-	-	(1.004.629)
Instrumentos financeiros	(802.996)	-	-	-	(391.445)	-	-	(775.316)	(1.969.757)
Justo valor dos activos fixos	(407.376.897)	-	-	11.453.662	-	-	-	-	(395.923.235)
Incentivos Fiscais	(97.102.975)	-	-	32.067.918	-	-	-	-	(66.035.057)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(46.650.817)	106.883	(13.321.338)	-	-	-	-	(1.867.841)	(61.733.113)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(221.190.211)	(169.639)	(3.179.438)	-	-	-	-	(5.034.647)	(229.573.935)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(502.626)	-	-	41.350	-	-	-	(471.809)	(933.085)
Harmonização do critério das amortizações	(89.374.110)	498.819	(4.616.173)	-	-	-	-	(72.865.767)	(166.357.231)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor de subsidiárias	(74.538.809)	882.798	-	2.258.830	-	-	(1.036.024)	(261.992.877)	(334.426.082)
Outras diferenças temporárias	(22.581.438)	-	-	5.111.138	-	(30.495)	-	(241.846)	(17.742.641)
	(1.121.070.579)	7.431.079	(21.132.149)	54.344.657	(496.426)	(30.495)	(1.036.024)	(391.723.222)	(1.473.713.159)
Activos por impostos diferidos	61.643.040	(34.490)	9.585.266	(9.282.546)	44.403	(18.786)	(98.272)	9.445.333	71.283.948
Passivos por impostos diferidos	(339.427.148)	2.658.828	(5.519.442)	16.450.626	(331.416)	10.751	(273.510)	(120.955.784)	(447.387.095)

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2011, o movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2011	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	Variação de perímetro	30 de Setembro de 2011
			Aumentos	Reduções				
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos								
Prejuízos fiscais reportáveis	24.548.901	-	459.683	-	-	-	1.108.295	26.116.879
Provisões tributadas	18.894.080	42.909	12.490.041	(4.459)	-	859.647	705.986	32.988.204
Ajustamento de activos imobilizados	52.279.176	-	58.663.212	-	-	-	-	110.942.388
Insuficiência do fundo de pensões	3.545.766	(48)	144.655	-	128.221	-	-	3.818.594
Instrumentos financeiros	1.229.620	-	37.298	-	2.315.350	-	-	3.582.268
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	10.150.996	-	228.040	(99.332)	-	-	-	10.279.704
Valorização das florestas em crescimento	1.017.572	-	-	(4.774.159)	-	-	-	(3.756.587)
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	3.771.050	-	-	(3.631.552)	-	-	-	139.498
Responsabilidade por subsídio de reforma	608.837	(660)	-	(428.072)	-	-	-	180.105
Responsabilidade por prémio de antiguidade	709.385	-	-	(162.535)	-	-	-	546.850
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.928.036	-	-	(231.404)	(44.559)	-	-	4.652.073
Desreconhecimento do subsídio ao investimento	2.677.171	-	-	(138.145)	-	(180.043)	-	2.358.983
Responsabilidade por assistência na doença	6.370.842	-	-	(76.428)	32.613	180.043	-	6.507.070
Outras diferenças temporárias	3.083.210	(56.399)	46.652	(106.846)	-	(859.647)	870.468	2.977.438
	133.814.643	(14.198)	72.069.581	(9.652.931)	2.431.625	-	2.684.749	201.333.469
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos								
Reavaliação de activos imobilizados	(12.193.318)	-	-	1.598.495	-	-	(12.724)	(10.607.547)
Benefícios de reforma	(993.803)	-	-	4.052.327	(3.992.299)	-	-	(933.774)
Instrumentos financeiros	(1.076.338)	-	-	-	(169.000)	-	-	(1.245.338)
Justo valor dos activos fixos - Soporcel	(215.642.953)	-	(7.466.842)	-	-	-	-	(223.109.795)
Benefícios Fiscais	(82.938.221)	-	-	62.087.932	-	-	-	(20.850.289)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(121.524.198)	(3.285)	(43.376.912)	-	-	-	(21.630)	(164.926.025)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(110.051.533)	54.693	(88.350.971)	-	-	-	-	(198.347.811)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(541.150)	-	-	71.830	-	-	(186.929)	(656.249)
Harmonização do critério das amortizações	(85.191.788)	(23.558)	(3.802.065)	-	-	-	-	(89.017.411)
Justo valor dos activos intangíveis - Marcas	(151.488.000)	-	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor dos activos fixos - Portucel	(203.826.056)	-	-	11.453.662	-	-	-	(192.372.394)
Justo valor de subsidiárias	(71.061.523)	29.678	(117.953)	-	-	-	-	(71.149.798)
Subsídios ao investimento	-	-	(357.996)	-	-	-	-	(357.996)
Outras diferenças temporárias	(33.462.200)	-	-	9.259.313	-	3.262.303	-	(20.940.584)
	(1.089.991.081)	57.528	(143.472.739)	88.523.560	(4.161.299)	3.262.303	(221.283)	(1.146.003.011)
Activos por impostos diferidos	37.157.841	(1.363)	20.336.929	(2.446.482)	663.958	-	753.327	56.464.210
Passivos por impostos diferidos	(313.340.341)	12.703	(41.036.614)	25.277.523	(1.299.992)	864.510	(58.640)	(329.580.852)

18. Provisões

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012 e no exercício de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Recuperação Ambiental	Outras	Total
1 de Janeiro de 2011	1.431.707	3.013.449	31.818.707	36.263.863
Variação de perímetro	-	319.789	646.952	966.741
Aumentos	383.361	-	20.826.465	21.209.826
Reversões	(460.842)	(74.983)	(21.991.897)	(22.527.722)
Utilizações	-	(21.002)	(210.586)	(231.588)
Ajustamento Cambial	-	-	22.512	22.512
Descontos financeiros	-	201.648	-	201.648
31 de Dezembro de 2011	1.354.226	3.438.901	31.112.153	35.905.280
Variação de perímetro	-	3.324.421	7.765.245	11.089.666
Aumentos	18.533	-	6.401.696	6.420.229
Reversões	(109.635)	(73.812)	(10.683.740)	(10.867.187)
Utilizações	-	(13.001)	(500.462)	(513.463)
Ajustamento Cambial	-	(261)	120.706	120.445
Descontos financeiros	-	214.634	-	214.634
30 de Setembro de 2012	1.263.124	6.890.882	34.215.597	42.369.603

O montante apresentado na rubrica "Outros" refere-se a provisões para fazer face a riscos relacionados com eventos/diferendos de natureza diversa com Outros Entes Públicos, dos quais da sua resolução poderão resultar saídas de fluxos de caixa.

19. Passivos remunerados

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Dívida a terceiros remunerada		
Não Corrente	1.507.385.391	1.156.533.619
Corrente	490.185.023	251.991.062
	1.997.570.414	1.408.524.681
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	544.765	162.429
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	24.014.168	13.178.828
Outras aplicações de tesouraria	299.905.203	402.356.318
	324.464.136	415.697.575
Valor de mercado dos títulos em carteira	134.247.274	79.678.863
Dívida líquida remunerada	1.538.859.004	913.148.243

Dívida remunerada não corrente

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	765.000.000	645.400.000
Papel Comercial	165.900.000	130.850.000
Empréstimos bancários	575.061.045	377.135.697
Encargos com emissão de empréstimos	(11.249.078)	(4.263.641)
Dívida bancária remunerada	1.494.711.967	1.149.122.056
Locação Financeira	3.923.471	2.254.664
Outros empréstimos - QREN	8.749.953	5.156.899
Outras dívidas remuneradas	12.673.424	7.411.563
Total de dívida remunerada não corrente	1.507.385.391	1.156.533.619

No decurso dos primeiros nove meses de 2012 a Semapa lançou uma Oferta Pública de Subscrição de Obrigações da qual obteve um encaixe de Euros 300.000.000. As Obrigações "Semapa 2012-2015" têm uma taxa fixa de 6,85% e maturidade de 3 anos.

Dívida remunerada corrente

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Correntes		
Empréstimos por obrigações	350.000.000	150.000.000
Empréstimos bancários	118.377.532	91.124.219
Dívida bancária remunerada	468.377.532	241.124.219
Empréstimos de curto prazo de accionistas	5.125.620	10.065.242
Locação Financeira	1.303.501	772.932
Outros empréstimos - POE	-	28.669
Outros empréstimos - QREN	231.000	-
Outras dívidas	15.147.370	-
Outras dívidas remuneradas	21.807.491	10.866.843
Total de dívida remunerada corrente	490.185.023	251.991.062

20. Valores a pagar correntes

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Fornecedores c/c	188.094.258	172.515.118
Fornecedores de imobilizado c/c	7.936.385	39.001.432
Fornecedores de imobilizado - Soporgen	3.782.448	4.584.418
Instituto do Ambiente	13.386.473	11.848.325
Instrumentos Financeiros Derivados	25.579.326	17.632.640
Outros credores	15.423.744	11.249.849
Partes relacionadas	941.973	2.351.402
Acréscimos de custos	87.408.408	56.969.220
Proveitos diferidos	61.541.365	55.413.700
	404.094.380	371.566.104

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Acréscimo de custos		
Seguros	83.016	132.122
Custos com o pessoal	47.726.875	41.897.400
Juros a pagar	20.903.514	7.567.001
Periodificação de gastos com energia	6.291.348	2.248.689
Serviços de transporte	866.198	-
Despesas de conservação	297.319	-
Serviços bancários	137.997	3.144.231
Auditoria	141.801	-
Informática	222.199	-
Outros	10.738.141	1.979.777
	87.408.408	56.969.220
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	50.882.930	54.170.529
Subsídios - licenças de emissão CO2	9.665.111	433.746
Outros	993.324	809.425
	61.541.365	55.413.700

21. Instrumentos Financeiros Derivados

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de cobertura e negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012					31-12-2011
	Montante	Maturidade	Positivos	Negativos	Líquido	Líquido
Cobertura						
Collar de taxa de juro (SWAP's)	225.000.000	2015	-	(16.717.391)	(16.717.391)	(10.933.729)
Cobertura de Net Investment	193.733.550	2012	628.536	-	628.536	(614.563)
Forwards cambiais (vendas futuras)	30.007.734	2012	7.884	-	7.884	(1.365.667)
Swaps de taxa de juro (SWAP's)	40.000.000	2017	-	(5.679.564)	(5.679.564)	(2.168.762)
Swaps de taxa de juro e de câmbio BRL	24.827.439	2017	-	(3.147.414)	(3.147.414)	-
Operações sobre Licenças de CO2	2.176.000	2012	1.535.848	-	1.535.848	802.997
	515.744.723		2.172.268	(25.544.369)	(23.372.101)	(14.279.724)
Negociação						
Forwards cambiais EUR	59.519.049	2013	938.216	(34.957)	903.259	(2.502.663)
Forwards cambiais USD	1.785.000	2012	-	-	-	(47.256)
	61.304.049		938.216	(34.957)	903.259	(2.549.919)
	577.048.772		3.110.484	(25.579.326)	(22.468.842)	(16.829.643)

22. Saldos e transações com partes relacionadas

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	Dívida remunerada corrente	
	30-09-2012	31-12-2011
Accionistas		
Cimo SGPS, SA	247.859	3.815.891
Longapar, SGPS, SA	4.877.761	6.249.351
	5.125.620	10.065.242

Valores em Euros	30-09-2012		31-12-2011	
	Outros Devedores	Outros Credores	Outros Devedores	Outros Credores
Outras entidades relacionadas				
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	1.845	630.314	17.434	261.466
Chryso Portugal, S.A.	-	276.996	38.683	204.362
Cotif Sicar	-	-	-	11.538
Inertogrande	-	-	102.146	-
J.M. Henriques, Lda.	-	-	55.254	-
Pedro Soveral	-	-	-	32.061
Ricardo Soveral	-	-	-	32.061
Secil Prebetão, S.A.	33.798	16.752	25.246	6.881
Secil Unicon - S.G.P.S., Lda	-	-	108.819	-
Seribo, S.A.	-	-	-	116.930
Setefrete - Soc. Tráfego Cargas, S.A.	-	12.943	-	337.208
Outras entidades relacionadas	4.948.741	4.968	7.853	-
Accionistas (Dividendos atribuídos a INC)	-	-	-	1.348.895
Total	4.984.384	941.973	355.435	2.351.402

No decurso do período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2012, as transações ocorridas entre partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012		30-09-2011	
	Compras de serviços	Custos financeiros	Compras de serviços	Custos financeiros
Accionistas				
Cimigest SGPS, SA	80.805	-	80.805	-
Cimo SGPS, SA	-	62.237	-	176.871
Longapar, SGPS, SA	-	198.097	-	371.658
Sonaca SGPS, SA	-	-	-	18.499
	80.805	260.334	80.805	567.028

Valores em Euros	30-09-2012			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	Custos/(Prov) financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave-Gestão Ambiental, S.A	2.361.063	13.500	132.974	-
Chryso Portugal, S.A.	462.166	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	43.142	413.151	1.773	-
Setefrete, S.A.	2.582.286	-	15.692	-
Viroc Portugal, S.A.	-	576.063	119.637	(79.917)
Outros	-	4.441.288	88	(54.808)
	5.448.657	5.444.002	270.164	(134.725)

Valores em Euros	30-09-2011			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	Custos/(Prov) financeiros
Outras partes relacionadas				
Chryso Portugal, S.A.	558.895	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	20.156	263.949	1.698	-
Setefrete, S.A.	948.033	-	5.346	-
Viroc Portugal, S.A.	63	417.977	37.093	(45.639)
Outros	-	-	574	(3.029)
	1.527.147	681.926	44.711	(48.668)

23. Número de pessoal

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	30-09-2012	31-12-2011	Var. 12/11
Pasta e Papel	2.284	2.290	(6)
Cimento e Derivados	2.823	2.589	234
Ambiente	250	235	15
Holdings e outros	20	19	1
	5.377	5.133	244

24. Empresas incluídas na consolidação

Empresas instrumentais incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa			
Subsidiárias:				
ABOUTBALANCE, SGPS S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00
Great Earth, SA	Lisboa	100,00	-	100,00
INSPIREDPLACE, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V. (ex Semapa Investments B.V.)	Amesterdão	100,00	-	100,00
NSOSPE - Empreendimentos e Participações, SA	Rio de Janeiro	100,00	-	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Grupo ETSA incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Investimentos, SGPS, SA	Loures	96,00	-	96,00	96,00
Subsidiárias:					
ETSA, LOG, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	96,00
ABAPOR – Comércio e Industria de Carnes, S.A	Coruche	100,00	-	100,00	96,00
SEBOL – Comércio e Industria de Sebo, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	96,00
ITS – Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	96,00
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Loures	95,00	5,00	100,00	96,00
AISIB – Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	96,00
Transportes Carvajal, S.L.	Huelva	-	80,00	80,00	76,80

Empresas subsidiárias do Grupo Portucel incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA	Setúbal	47,29	33,55	80,84	80,84
Subsidiárias:					-
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	80,84
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	80,84
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Florestal – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
CountryTarget SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Florestal – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Afocelca - Agrupamento complementar de empresas para protecção contra incêndios ACE	Portugal	-	64,80	64,80	52,39
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Atlantic Forests, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, SA	Palmela	-	100,00	100,00	80,84
Aflomec - Empresa de Exploração Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00	75,99
Bosques do Atlantico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00	80,84
Portucel International GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Papel, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	80,84
About the Future - Empresa Produtora de Papel, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel España, SA	Espanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel International, BV	Holanda	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Lusa Unipessoal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Afrique du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Switzerland, Ltd	Suiça	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Energia, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Participações, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Arboser – Serviços Agro-Industriais, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Empremédia - Corretores de Seguros, SA	Lisboa	-	100,00	100,00	80,84
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	40,42
Headbox - Operação e Contolo Industrial, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Emacacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15	73,69
Emasetúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	74,83
Emafigueira da Foz - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	73,95
EucaliptusLand, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Internacional SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Moçambique - Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial, Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00	80,84
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeiras, ACE	Setúbal	60,00	40,00	100,00	80,84

Empresas subsidiárias do Grupo Secil incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	10,859	89,139	99,998	99,998
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
Secilpar, SL.	Madrid	-	100,00	100,00	99,998
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	99,998
Hewbol, S.G.P.S., Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	99,998
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	99,998
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	62,499
Florimar- Gestão e Participações, S.G.P.S., Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	99,998
Seciment Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
I3 Participações e Serviços, Lda.	Rio de Janeiro	-	99,97	99,97	99,968
Serife - Sociedade de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Silonor, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
Société des Ciments de Gabés	Dunkerque	100,00	-	100,00	99,998
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	98,72	-	98,72	98,716
Zarzis Béton	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Secil Angola, SARL	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Luanda	100,00	-	100,00	99,998
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	50,999
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Eurobetão - Betão Pronto, S.A.	Évora	-	91,00	91,00	90,998
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Quimpedra - Secil Britas, Calcários e Derivados, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Colegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Lusoinertes, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, S.A.	Leiria	51,19	45,81	97,00	96,998
IRP - Indústria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	97,00	97,00	96,998
Ciminpart - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100,00	0,00	100,00	99,998
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	90,868
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Soleneco-Produção e Comercialização de Combustíveis, Lda.	Porto	-	98,00	98,00	97,998
Valcem - Produtos Cimentícios, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	99,998
Prescor Produção de Escórias Moidas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.	Leiria	100,00	-	100,00	99,998
Cimentos de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	51,049
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	51,049
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	57,142
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Pedra Regional - Indústria Transformadora de Rochas Ornamentais, S.A. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Reficomb- Refinação e Comercialização de Combustíveis Derivados de Resíduos, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Uniconcreto - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998

(a) Sociedades detidas em 51% pela Brimade, S.A. e portanto controladas pelo Grupo

Empresas incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na SUPREMO			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Supremo Cimentos, S.A.	Santa Catarina	35,00	15,00	50,00	50,00
Subsidiárias:					
Margem - Companhia de Mineração	Paraná	100,00	-	100,00	50,00
OP Beton Concreto e Engenharia, Ltda	Santa Catarina	100,00	-	100,00	50,00

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maria Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

José Alfredo de Almeida Honório

Francisco José Melo e Castro Guedes

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves